

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL - ETEC PARQUE DA
JUVENTUDE
Curso Técnico em Museologia

Ana Clara Rodrigues
Clara Dos Anjos Rodrigues
Mariana Garcia

O MUSEU NA CIDADE, A CIDADE NO MUSEU:
Estudo diagnóstico sobre o Museu De Osasco

São Paulo
2026

**Ana Clara Rodrigues
Clara Dos Anjos Rodrigues
Mariana Garcia**

**O MUSEU NA CIDADE, A CIDADE NO MUSEU:
Estudo diagnóstico sobre o Museu De Osasco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico em Museologia da ETEC Parque da
Juventude, orientado pela Profª Cecília de Lourdes
Fernandes Machado, como requisito parcial para a
obtenção do título de técnico em Museologia

SÃO PAULO

2026

RESUMO

O presente trabalho busca elaborar uma análise diagnóstica do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. O objetivo da análise é oferecer ao Museu, que está localizado no município de Osasco, na Grande São Paulo, subsídios para a sua reestruturação e possível reabertura, já que o mesmo se encontra fechado para o público desde 2017. Este diagnóstico parte de observações in loco, contato com os funcionários e munícipes da cidade, leitura de documentos relativos ao histórico do Museu e leitura de bibliografia. Dos doze Programas estabelecidos pelo Estatuto de Museus (LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009) e pelo Decreto nº 8.124, de 2013, quatro deles foram estrategicamente selecionados para a produção deste diagnósticos, são eles: Programa Institucional; Programa de Gestão de Pessoas; Programa de Acervos e Programa Arquitetônico-Urbanístico.

Palavras-chave: Museus de cidade; Museu de Osasco; Diagnóstico museológico.

ABSTRACT

This study presents a diagnostic analysis of the Dimitri Sensaud de Lavaud Museum, located in the municipality of Osasco, in the Greater São Paulo metropolitan area, Brazil. The primary objective is to provide institutional support for the museum's restructuring and potential reopening, as it has remained closed to the public since 2017. The research is based on on-site observations, consultations with museum staff and local residents, the examination of historical and administrative documents, and a review of relevant literature. Drawing upon the twelve programs established by the Brazilian Museum Statute (Law No. 11,904/2009) and Decree No. 8,124/2013, the study strategically focuses on four key areas: the Institutional Program, the Human Resources Management Program, the Collections Management Program, and the Architectural and Urban Planning Program. The findings seek to contribute to the development of guidelines and recommendations capable of strengthening the museum's institutional structure, enhancing its management practices, and supporting its reintegration into the cultural life of the city.

Key-words: City Museum; Osasco Museum; Museological diagnosis.

SUMÁRIO

1) APRESENTAÇÃO.....	6
1.2) Histórico.....	9
1.3) Plano Museológico e os Museus Municipais.....	10
2) METODOLOGIA.....	13
3) DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO.....	14
3.1) Programa Institucional.....	17
3.2) Programa De Gestão De Pessoas.....	36
3.3) Programa De Acervos.....	42
3.4) Programa Arquitetônico-Urbanístico.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
ANEXO I.....	75

1) APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca elaborar uma análise diagnóstica e propositiva, realizada com o objetivo de oferecer parâmetros ideais para a reestruturação do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. O diagnóstico foi realizado a partir da compreensão da realidade vivenciada pelo Museu, que está localizado na cidade de Osasco, na região metropolitana de São Paulo. Fechada parcialmente desde 2017, a instituição continuou com seus funcionários trabalhando na sede até o ano 2019, quando ocorreu o fechamento total.

A análise tem como base a publicação *Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos*, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2016. O material elaborado pelo Ibram, por sua vez, se apropria das premissas estabelecidas pelo Estatuto de Museus (LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009) e em outras legislações sobre o campo museológico. A seção III do capítulo II do Estatuto, “Do Plano Museológico” define a existência de 12 programas componentes do Plano, são eles “a) Institucional; b) de Gestão de Pessoas; c) de Acervos; d) de Exposições; e) Educativo e Cultural; f) de Pesquisa; g) Arquitetônico-urbanístico; h) de Segurança; i) de Financiamento e Fomento; j) de Comunicação”. Posteriormente são adicionados mais dois: k) Socioambiental (incluído pelo Decreto no 8.124, de 2013) e l) Acessibilidade a todas as pessoas (incluído pela Lei no 13.146, de 2015), totalizando doze programas.

A publicação do Ibram procura não somente demarcar a importância do Plano para as instituições museais, mas, sobretudo, oferecer as bases teóricas e práticas para que os museus brasileiros, em sua ampla diversidade, possam elaborar o referido documento. Para isso, todos os doze programas são esmiuçados e contextualizados dentro do organograma da instituição. Como metodologia, o manual orienta uma primeira análise dos aspectos positivos e negativos internos e externos às instituições (sintetizados na análise SWOT¹), além de questões específicas a cada um dos programas que também devem ser examinadas, essa avaliação recebe o nome de diagnóstico.

¹ A análise SWOT (ou FOFA, na tradução para o português) é uma ferramenta de gestão estratégica que será utilizada e que identifica Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) para organização do Plano Museológico.

Dos doze programas definidos pelo *Subsídios*, o objetivo desse diagnóstico é se debruçar sobre a operacionalização de quatro deles no Museu de Osasco: o Institucional, o de Gestão de Pessoas, o de Acervos e o Arquitetônico-urbanístico. As escolhas se justificam na medida em que esses quatro Programas são fundamentais para dar início a uma investigação crítica a respeito dos obstáculos que levaram ao fechamento da instituição, bem como de potencialidades para sua reabertura. A escolha de dar início ao diagnóstico através destes quatro Programas não busca criar uma hierarquia entre estes e os outros oito definidos pelo Ibram e não abordados no momento, mas sim inaugurar uma análise que leve em consideração as dificuldades atuais e mais pungentes do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud.

No que diz respeito ao Programa Institucional, é importante caracterizá-lo como o programa que iniciará o debate com todos os outros do plano museológico², unindo a missão, a visão e os valores da instituição a um objetivo que norteie o planejamento do museu e as parcerias que serão estabelecidas e fomentadas ao longo do tempo. Este Programa está intimamente conectado com o Programa de Gestão de Pessoas, dado que o funcionamento do que foi estabelecido pela instituição somente tomará forma através do trabalho dos funcionários do museu. No caso do Museu de Osasco, é importante um sério e atento diagnóstico à gestão de pessoas, bem como elaborar um novo organograma que responda adequadamente às demandas de um museu de cidade como o de Osasco, considerando o ínfimo número de colaboradores ativos na instituição.

Uma análise sobre o Programa de Acervos, por sua vez, se justifica na medida em que este será utilizado nas futuras comunicações do Museu, como nas exposições, além de compor o fato museológico. Aqui não serão analisadas somente as condições materiais dos objetos, mas também as políticas de incorporação de acervo e um balanço das peças presentes no Museu. Por fim, a importância de uma análise do Programa Arquitetônico-urbanístico está atrelada a justificativa dada pela Prefeitura de Osasco para o fechamento parcial do Museu em 2017: questões estruturais e condições precárias de infraestrutura. É importante destacar que os programas serão analisados de maneira integrada: o Programa de Gestão de Pessoas, por exemplo, será examinado com atenção especial ao cuidado

² BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016. p. 48.

colocado sobre o acervo, e assim por diante.

Este trabalho também busca tecer reflexões sobre a finalidade social de um museu de cidade, enfatizando o seu papel como espaço cultural, acessível e significativo para a comunidade local, levantando questões como a democratização do acesso à cultura e a história local, o fortalecimento das identidades e o sentimento de pertencimento.

A atual estruturação do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud e o histórico das políticas públicas para a área da Cultura de Osasco impossibilita que uma das maiores cidades do Estado, possuidora do segundo maior PIB de São Paulo³, disponha de um museu aberto e acessível aos seus cidadãos. Assim, a ausência de uma instituição museológica ativa em Osasco faz com que os munícipes interessados em visitar exposições e outros espaços museológicos se desloquem para a capital e/ou outras cidades adjacentes para os experienciarem, bem como as escolas a locomoverem-se em ônibus à cidade de São Paulo para que as crianças e adolescentes possam visitá-los, quando este arranjo é possível.

Para além da questão geográfica, esses espaços não contemplam a busca por representatividade e pertencimento dessa população dentro das narrativas museológicas. Está aí uma das mais importantes funções e potencialidades de um museu municipal: ser construído em conjunto com as comunidades locais, ao mesmo tempo em que as representa. Essa noção está intrinsecamente ligada à definição de Museus estabelecida em 2022 pelo *International Council of Museums* (ICOM):

instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos⁴

Por fim, como resultados pretendidos por este Diagnóstico Institucional, busca-se não somente produzir uma análise dos Programas, destacando seus pontos fortes e fracos e os desafios enfrentados para o seu funcionamento, mas também elaborar propostas concisas de intervenção, que estão sintetizadas em quadros ao final de cada um dos Programas analisados.

³ Dados do IBGE de 2021.

⁴ Definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga.

Os produtos da pesquisa poderão servir como um documento estratégico para a equipe do Museu, auxiliando em futuras decisões, além de contribuir para a sensibilização, por parte do poder público, da sociedade civil e de iniciativas privadas, a respeito da importância da instituição e uma mobilização em torno da sua reabertura. Essa reabertura do Museu, pensada em conjunto com a comunidade e os grupos que vivem e trabalham na cidade (que se autointitula como Cidade-Trabalho), é capaz de criar uma narrativa que dê conta da história e das manifestações culturais do município, da experiência do cotidiano osasquense, dos apagamentos históricos e das disputas locais, fazendo com que os munícipes passem a se interessar pelo Museu de Osasco e a visitá-lo.

1.2) Histórico

O Museu Municipal de Osasco Dimitri Sensaud de Lavaud foi inaugurado em 1976 e está localizado na Avenida dos Autonomistas, em uma construção histórica do final do século XIX. O imóvel foi construído em estilo italiano por Antônio Agú, figura de destaque na história da cidade, reconhecido por ter feito “da Vila Osasco um local progressista e habitável, foi um empreendedor e negociante de visão”⁵. O imóvel foi construído a mando de Giovanni Bricola, engenheiro e banqueiro italiano, para servir como casa de veraneio.

Ao longo de sua história, a residência também abrigou a família de Dimitri Sensaud de Lavaud, pioneiro da aviação e responsável pelo primeiro voo da América Latina, realizado em 1910. Posteriormente, passou por outros proprietários e enfrentou anos de abandono, até ser musealizada em 1976, com o “intuito de contar um pouco a história da cidade de Osasco desde sua criação.”⁶. O acervo da instituição reúne documentos escritos, obras de arte, fotografias, periódicos, livros e objetos que buscam preservar a memória de Osasco, em grande parte composto por doações de antigos moradores que almejavam contribuir para a construção da história da cidade⁷.

⁵ OSASCO (Município). Secretaria de Comunicação. Busto de Antônio Agu. Osasco, SP: Prefeitura de Osasco, [20--?]. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/busto-de-antonio-agu/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

⁶ MUSEU Dimitri Sensaud de Lavaud. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Dimitri_Sensaud_de_Lavaud. Acesso em: 23 ago. 2025.

⁷ MUSEU mostra a história da cidade. Portal Opa, 2 set. 2016. Disponível em: <https://portalopa.wordpress.com/2016/09/02/museu-mostra-a-historia-da-cidade/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Em 2007, teve início no Museu um processo de restauro realizado em parceria com jovens do curso de capacitação profissional em Restauro de Patrimônio Cultural⁸, sendo reaberto ao público em 2013. Quando aberto, o Museu funcionava de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, com horário para a visita das 8h30 às 16h30. Atualmente, a instituição encontra-se fechada devido a questões estruturais do edifício apontadas pela Defesa Civil e o edifício será, segundo a prefeitura da cidade, alvo de um restauro⁹, que ainda não se iniciou.

1.3) Plano Museológico e os Museus Municipais

Historicamente, no que diz respeito ao esforço pela implementação e a subsequente manutenção dos museus municipais, são caras as noções defendidas por Mário de Andrade ainda nos anos 1930: “Os museus municipais me parecem imprescindíveis. Não museus especializados que só competem às grandes cidades [...] Os museus municipais devem ter outra constituição, que será regulamentada pelos governos centrais”¹⁰. O primeiro diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, instituição que inaugura um novo olhar para a cultura em âmbito nacional, esboçava, naquele momento, um projeto local que passava pela implementação dos museus de cidade e pela defesa da ocupação destes espaços. Dizia Mário que “Não basta ensinar o analfabeto a ler. É preciso dar-lhe contemporaneamente o alimento em que possa exercer a faculdade nova que adquiriu. Defender o nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização.”¹¹

A insistência pela instituição dos museus municipais era, para Andrade, indissociável da caracterização destes enquanto espaços que servem à população, cumprindo assim o seu potencial educativo, “Sem isso não haverá museu, mas cemitério”¹². Ao estudar a obra museológica de Mário de Andrade, Mário Chagas

⁸ MUSEU Dimitri Sensaud de Lavaud. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Dimitri_Sensaud_de_Lavaud. Acesso em: 23 ago. 2025.

⁹ OSASCO (Município). Secretaria de Cultura. Secretaria de Cultura. Osasco, SP: Prefeitura de Osasco, [20--?]. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/secretaria-de-cultura/> . Acesso em: 23 ago. 2025.

¹⁰ ANDRADE, Mário de. Carta a Paulo Duarte. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v. 206, p. 71-75, dez. 2015. p. 73.

¹¹ *Ibid.*, p. 75.

¹² *Ibid.*, p. 74.

define que o museu concebido por Andrade não era apenas um espaço de exposição, mas o *locus* da ação¹³.

A partir de meados do séc. XX outras pesquisas se debruçam sobre os museus municipais e complexificam os princípios de Mário de Andrade. Ulpiano Bezerra de Meneses possui uma extensa produção sobre museus de cidade, sob a sua perspectiva estes museus não devem ser compreendidos apenas como repositórios de objetos ou centros de preservação da memória urbana, mas como espaços de articulação crítica, reflexão e diálogo entre o passado, o presente e o futuro da cidade. Sendo assim,

o objeto de um museu de cidade tem que tomar a cidade como forma, como lugar de ação de forças sociais e como imagem. Em todos os casos, o objeto de museu é o que a cidade é.¹⁴

Ao propor uma abordagem histórica e crítica dos museus de cidade, o autor abre a possibilidade de questionar o modo como a cidade é representada nesses espaços. Para que o museu seja pensado como parte integrante do município, ele não pode continuar reforçando visões cristalizadas e excludentes da história urbana. Para isso, é necessário que a instituição reflita sobre sua missão, visão e valores, e que as institua em conjunto com a construção de um Plano Museológico, repensando estes espaços, que devem estar abertos às memórias plurais e à diversidade.

A elaboração de um plano museológico para um museu de cidade é, ainda, fundamental para garantir aos museus municipais a plena concretização de sua função social, histórica e educativa. Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram),

O Plano Museológico é o principal instrumento de gestão para os museus brasileiros. Trata-se de uma ferramenta de planejamento estratégico, que compreende os níveis estratégico, tático e operacional, iniciada pelo planejamento conceitual por meio da definição da missão, visão, valores, objetivos e diagnóstico da instituição e que alinha os seus programas, projetos e ações, de forma global e integrada.¹⁵

¹³ CHAGAS, Mário. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a ótica museológica de Mário de Andrade. 2. ed. Chapecó: Argos, 2015. p. 94.

¹⁴ MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O museu na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. **Revista Brasileira de História**, v. 5, n. 8-9, set. 1984. p. 200.

¹⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Plano Museológico – orientações para museus. 23 set. 2021.

Como o Museu de Osasco atualmente não possui Plano Museológico, sua consolidação e sua reabertura são dificultadas, assim como a execução de um planejamento estratégico para orientar sua atuação. Segundo informações da Prefeitura, há previsão para o desenvolvimento desse documento após a contratação inicial para a elaboração de um laudo técnico e para a restauração do edifício, “etapa que definirá a organização do espaço e das exposições”.¹⁶

Nesse sentido, a existência de um Plano é essencial para que a instituição tenha clareza sobre seu papel institucional, seus públicos, suas práticas museológicas e seus compromissos éticos e políticos. Assim como o Plano Museológico do Museu da Cidade de São Paulo, a ideia deste projeto é pensar em como estabelecer “as bases conceituais que definem a singularidade do Museu como um “museu de cidade”: em relação ao seu objeto, sua missão e seus eixos curatoriais” e entender que

tendo a cidade como seu objeto principal, situa-se num lugar de confluência em que esses conteúdos (acrescidos de muitos outros, tais como: arquitetura, urbanismo, antropologia, arqueologia, sociologia, psicologia social, geografia e geologia) são tratados no sentido de oferecer condições de percepção e consciência da complexidade que dá forma e imagem à cidade – no passado, no presente e na abertura para o futuro – como território, paisagem e relações sociais.¹⁷

Portanto, a justificativa para a elaboração de um Plano Museológico reside na necessidade de que o museu de cidade se posicione de forma consciente e crítica diante de seu contexto urbano, evitando práticas museais que apenas reproduzem discursos hegemônicos e excludentes. Ao romper com

suas limitações institucionais, a noção notarial e burocrática de seu acervo, para abarcar um território e uma comunidade, em que os habitantes, além de visitantes, assumem também uma condição de *agentes*,¹⁸

O museu de cidade passa a participar ativamente da construção do imaginário urbano e da cidadania. Ou seja, um plano bem estruturado permite ao museu operar como espaço de escuta, de disputa de narrativas e de valorização da diversidade cultural e histórica da cidade, cumprindo, assim, sua função social.

¹⁶ CORREIO PAULISTA. **Osasco inicia Restauração do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud**. 2026. Disponível em: <https://correiopaulista.com/osasco-inicia-restauracao-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/> . Acesso em: 17 maio 2026.

¹⁷ SÃO PAULO. MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Plano Museológico 2021-2026**. São Paulo, 2021. p. 15.

¹⁸ MENESES, Ulpiano T. Bezerra. *op. cit.* p. 201.

2) METODOLOGIA

O presente Diagnóstico faz uso de uma estrutura metodológica que adota ferramentas de escuta para os Programas: Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervos e Arquitetônico-urbanístico, como a análise SWOT. O termo corresponde às iniciais das palavras em inglês Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)¹⁹, que permitem identificar fatores internos (Forças e Fraquezas) e externos (Oportunidades e Ameaças) que influenciam no alcance dos objetivos estabelecidos pela instituição.

O processo de escuta foi realizado com funcionários do Museu e da Secretaria de Cultura, além disso, foram ouvidos moradores da cidade de Osasco e outras pessoas que possuem algum tipo de vínculo com o município.

A metodologia inclui também o levantamento bibliográfico e documental realizado no acervo do próprio Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural de Osasco, em fontes externas ao Museu, como páginas da internet e outros meios de comunicação, e a subsequente análise desta documentação, de modo a subsidiar o entendimento e a contextualização das práticas e das relações institucionais.

Para o desenvolvimento dessa análise, foram realizadas reuniões e entrevistas individuais e em grupos, com o objetivo de reunir a equipe, estimular a troca de ideias sobre o Museu e organizar as contribuições nas quatro categorias da metodologia²⁰. Os participantes foram apresentados à metodologia e possuíam liberdade para listar os fatores que consideraram relevantes em cada dimensão.

Além disso, foi elaborado um formulário através da plataforma Google Forms para expandir as escutas e poder colher percepções dos munícipes. O formulário foi enviado à perfis de redes sociais relacionados à cidade de Osasco com um pedido para divulgação.

A construção do diagnóstico é, então, participativa, envolvendo funcionários designados para as diversas funções junto ao acervo e ao Museu, reforçando a participação ativa da comunidade interna e externa.

¹⁹ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016. p. 43.

²⁰ PATRICK J. BOYLAN (França). Conselho Internacional de Museus - Icom. **Como gerir um museu: manual prático**. Brodowski, São Paulo: Acam Portinari, 2015. p. 119.

Trata-se de um processo que não é um fim em si, mas uma das ferramentas de coleta de informações que subsidiará o processo de planejamento²¹. Assim, ao analisar os aspectos positivos e negativos, internos e externos do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, busca-se promover o envolvimento direto e a reflexão da equipe sobre os fatores que influenciam o funcionamento das suas atividades.

Por meio dessa escuta será, então, possível conhecer e reconhecer as limitações e potencialidades da instituição e de seu entorno, essencial para o fortalecimento de sua atuação e para o direcionamento de um planejamento estratégico.

O resultado de todos estes processos foi descrito e analisado na seção 03) Diagnóstico Museológico. Todas as análises geraram propostas de intervenção, que foram sintetizadas em um quadro ao final de cada uma das seções dos Programas analisados. Esse quadro-síntese pode ser utilizado pela equipe da instituição como documento estratégico, a mesma pode definir ações prioritárias e prazos de execução para cada uma das ações apontadas.

3) DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO

Com base na metodologia apresentada anteriormente, o diagnóstico museológico constitui uma estratégia metodológica que, por meio de “levantamentos e análise de dados através de reuniões com a equipe da instituição, pesquisas documental, bibliográfica, dos acervos, de público, etc;”²², busca identificar e avaliar a situação atual de uma instituição. Essa ferramenta permite reconhecer desafios, potencialidade, pontos fortes e fracos, internos à instituição, bem como oportunidades e ameaças, externas ao museu, a partir da análise SWOT.

Tanto as pesquisas realizadas com o público externo através da plataforma Google Forms, enviadas à diferentes públicos, quanto as reuniões, garantiram a participação da comunidade dentro do processo diagnóstico.

Sendo assim, o diagnóstico aqui apresentado, possibilitou a análise das atividades desenvolvidas, a valorização, ou não, de diferentes dimensões do

²¹ *Ibid.*

²² SÃO PAULO. MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Plano Museológico 2021-2026**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/PM-MCSP-2021.2026-FINAL.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025. p.20.

patrimônio, e as lacunas existentes nas práticas institucionais. Possui também um caráter analítico e propositivo, tendo como eixo principal os programas: Institucional, de Acervos, de Gestão de pessoas e Arquitetônico-urbanístico.

Forças	Fraquezas
• Possuir como sede um casarão histórico; • Levar o nome de Dimitri Sensaud de Lavaud, pioneiro da aviação na América Latina; • Garantir acesso gratuito ao público; • Contar com uma equipe de funcionários efetivos (concursados); • Acervo relacionado à história dos bairros de Osasco; • Jardim ao redor do Museu que pode ser utilizado como ambiente de práticas de oficinas e comunicação com a comunidade; • Parceria estabelecida com o Osasco Plaza Shopping; • Participação ativa no CODEPA, garantindo voz institucional; • Terreno adjacente administrado pelo próprio Museu, com potencial de expansão.	• Fechamento da sede do Museu desde 2017; • Ausência de Plano Museológico; • Inexistência de missão, visão e valores institucionalmente definidos; • Ausência de museólogo no quadro técnico (Decreto nº 91.775/1985); • Corpo técnico reduzido e insuficiente para atender às demandas e responsabilidades museológicas; • Falta de manutenção adequada da infraestrutura arquitetônica, limitando a área expositiva; • Ausência de controle ambiental (temperatura, umidade) no espaço de guarda e exposição; • Pouca acessibilidade; • AVCB vencido e instalações de combate a incêndio desatualizadas; • Limitação orçamentária; • Acervo fisicamente disperso entre o Chalé e a Secretaria de Cultura, com risco de

	dissociação do acervo; • Carência de pesquisas internas sobre o acervo e ausência de catalogação sistematizada; • Acervo de abrangência limitada; • Ausência de presença digital (redes sociais e site institucional); • Comunicação restrita com a comunidade externa; • Sem regimento interno nem organograma próprio da instituição; • Vulnerabilidade a invasões e roubos do acervo que permanece na sede sem vigilância noturna.
Oportunidade • Localização com fácil acesso por linhas de ônibus municipais e intermunicipais; • Proximidade de Universidades e centros culturais, como a UNIFESP e o SESC Osasco; • Ser o único museu da cidade; • Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino da cidade; • Contribuição para o fortalecimento da identidade osasquense;	Ameaças • Ausência de malha ferroviária nas proximidades (trem e metrô); • Falta de informações públicas sobre a instituição; • Falta de abertura de concursos para ampliação do quadro técnico; • Desinteresse da gestão municipal em relação a reabertura do Museu; • Queda de árvores e necessidade de manutenção constante da área verde ao redor da sede;

• Potencial de atuação ampliada no território local; • Estar inserido em um município com o segundo maior PIB do estado de São Paulo; • Contrato firmado em 2026 com o Estúdio Sarasá para laudo e restauro; • Tombamento municipal do Chalé Brícola (Decreto nº 14.394/2024) como reconhecimento formal do valor histórico.	• Atuação tímida do Museu no cenário cultural da cidade; • Baixa participação e engajamento da sociedade civil no processo de reabertura do Museu; • Ausência de tombamento da sede em nível estadual (CONDEPHAAT) e nacional (IPHAN).
---	--

Quadro 1- Apresentação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças - resultado da SWOT.

3.1) Programa Institucional

Conforme a estrutura estabelecida pelo Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto de Museus, o Programa Institucional compreende o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, bem como os processos de articulação e cooperação entre a instituição museológica e os diversos agentes envolvidos. Nesse contexto, são definidos os objetivos que traduzem o planejamento conceitual em diretrizes operacionais, os quais orientam e fundamentam as ações dos demais Programas que compõem a estrutura museal. Portanto, “sua elaboração, implantação, gerenciamento, execução e revisão cabem principalmente ao corpo gestor da instituição museológica.”²³.

Com o objetivo de produzir uma análise minuciosa a respeito do Programa Institucional, o presente grupo de trabalho utilizou três diferentes estratégias. A primeira delas foi o estabelecimento de encontros mensais com a equipe da instituição na Secretaria de Cultura de Osasco e na sede do Museu, que tiveram início em setembro de 2025, os encontros se firmaram enquanto espaços de troca entre o grupo e funcionários do Museu. Neles, além do estabelecimento de um

²³ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016. p. 46.

diálogo, o grupo levou questões direcionadas ao Programa aqui analisado. Uma segunda estratégia foi a análise de documentação levantada tanto em meio eletrônico como em meio físico, neste último caso a documentação pertencente ao próprio acervo do Museu e do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural de Osasco, essa análise tem por objetivo levantar parte do histórico da instituição. Por fim, foi elaborado um formulário que começou a circular em 27 abril de 2026, que teve por objetivo alcançar os munícipes de Osasco e captar a percepção da população a respeito do Museu. A análise dos dados levantados através das três estratégias será aqui esmiuçada.

Em primeiro lugar, no que diz respeito à análise documental, o grupo teve acesso a um compilado que remonta o histórico da instituição de janeiro de 2005 à julho de 2006, que está salvaguardado no acervo do Museu. Dentro deste documento, foi possível analisar o Projeto de Reestruturação e Restauração do Museu Municipal de Osasco, bem como o levantamento jurídico, além de catálogos sobre exposições e projetos do Museu do período, como o Projeto de Catalogação e Pesquisa.

Um aspecto que merece atenção é a inexistência de um regimento interno, já que o Museu não conta com um documento que detalhe as funções específicas dos cargos e dos setores, bem como as suas diretrizes de funcionamento. Para além disso, uma outra lacuna existente é a falta de um organograma referente à própria instituição, que segue apenas um organograma da Secretaria de Cultura da cidade de Osasco, que será melhor abordado no diagnóstico do Programa de Gestão de Pessoas.

A ausência de um regimento interno e de um organograma próprio evidencia uma fragilidade na estrutura institucional do museu, pois dificulta a definição de atribuições, responsabilidades e fluxo de trabalho. Para além disso, essa condição pode impactar diretamente na autonomia de tomada de decisões e na continuidade das ações propostas.

Ao analisar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025²⁴ e a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026²⁵, observa-se que não existem menções diretas ao Museu

²⁴ PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO. **LDO 2025 – Lei de Diretrizes Orçamentárias Osasco**. Osasco: Secretaria de Planejamento e Gestão, 2024. Disponível em: <https://participa.osasco.sp.gov.br/Upload/publicacao/caderno-ldo-2025.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

²⁵ OSASCO (Município). *Imprensa Oficial do Município de Osasco* (IOMO), ano XXVII, n. 2952, 19 jan. 2026. Disponível em: site oficial da Prefeitura de Osasco. Acesso em: 6 abr. 2026.

Municipal, o que revela uma baixa centralidade do Museu na agenda das políticas públicas e culturais do município. Indo mais a fundo, dentro da LDO de 2026, existe uma categoria colocada como “valorização do patrimônio histórico-cultural”, que poderia ser colocada como um direcionamento de verbas indireto para o museu; ainda assim, faltam evidências. Além disso, atualmente o Museu não conta com rendas de fomento ou editais e não possui uma Associação de Amigos, que poderia possibilitar financiamento e apoio da comunidade às atividades.

Tal análise aponta para um dado significativo, de que, até o presente momento, inexistiu uma verba diretamente direcionada ao restauro e reestruturação do Museu Municipal Dimitri Sensaud de Lavaud. Ainda assim, em 20 de março de 2026, uma matéria foi publicada no site da Prefeitura de Osasco indicando que foi iniciado o contrato de restauração do museu com a empresa Estúdio Sarasá Conservação e Restauração S/S Ltda. O contrato, prevê, então “a elaboração do laudo sobre a estrutura do casarão, (...) elaboração do plano museológico e, em seguida, o restauro.”²⁶

Ainda que uma análise sobre as atividades em implementação não esteja dentro do Programa Institucional, vale mencionar que o Museu mantém projetos em andamento vinculados ao calendário da Secretaria de Cultura mesmo com a sua sede fechada, demonstrando a vontade de estar conectado à cidade. Destacam-se aqui duas exposições: *Além do Primeiro Voo* realizada no hall de entrada do Paço Municipal, que integra a programação da Semana Dimitri Sensaud de Lavaud, em cartaz de 18/09/2025 a 22/09/2025, com uma semana de duração. Além desta, em outubro do mesmo ano o Museu participou da Semana Antônio Agú, em homenagem à Agú, que em 2025 faria 180 anos, também com uma exposição de curta duração, de 20 de outubro a 31 do mesmo mês, no Teatro da cidade.

O Museu faz parte do Conselho de Defesa do Patrimônio (CODEPA), que promove reuniões mensais, e, quando necessário, encontros extraordinários, em que participam os coordenadores dos equipamentos de cultura e representantes da sociedade civil. É frequente que nestas assembleias se discutam questões relacionadas ao tombamento do casarão pelo CONDEPHAAT e à sua reabertura. As atas dos encontros são públicas e divulgadas em meio eletrônico.

²⁶ OSASCO (Município). Prefeitura inicia conjunto de ações para o restauro do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. *Prefeitura de Osasco*, 20 mar. 2026. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/prefeitura-inicia-conjunto-de-acoes-para-o-restauro-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

Dentro do organograma da Secretaria da Cultura de Osasco, melhor esmiuçado posteriormente no Programa de Gestão de Pessoas, os funcionários do museu estão abaixo do guarda-chuva do Diretor do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural. No que diz respeito aos recursos humanos disponíveis e sua adequação, o Museu conta atualmente com quatro funcionários, dentre eles três efetivos: dois auxiliares de serviços gerais, servidores da prefeitura realocados para o museu; o Gerente do Museu e uma Supervisora de Acervo e Visitação do Museu, formada em História; estes sendo os únicos cargos evidenciados dentro do organograma da Secretaria da Cultura de Osasco.

Além desses profissionais, há também a atuação do Gerente do Acervo Histórico, Documental e Patrimonial, que exerce influência e poder de decisão sobre a instituição, embora não esteja presente especificamente no organograma do museu, mas sim vinculado ao organograma do Diretor Histórico e Cultural.

Paralelamente à análise da estrutura de pessoal, torna-se igualmente relevante examinar as condições das instalações disponíveis, uma vez que estas interferem diretamente na execução das atividades do museu. A atual sede do Museu encontra-se fechada permanentemente desde 2019 em razão de problemas estruturais no edifício, após ter passado por um período de fechamento parcial entre 2017 e 2019. Em decorrência desse cenário, no ano de 2017 o acervo e as atividades administrativas da instituição foram transferidos para a sede da Secretaria de Cultura, localizada a aproximadamente 400 metros do Casarão Histórico. Ainda assim, até 2019, a Supervisora de Acervo e Visitação permaneceu exercendo suas funções na sede original, o que evidencia um período de transição institucional marcado pela coexistência de atividades em espaços distintos. As questões mais específicas relativas ao Programa Arquitetônico, bem como os impactos dessa condição sobre a estrutura física do museu, serão aprofundadas na seção correspondente.

No âmbito da institucionalização do Museu e de sua adequação à legislação vigente, observa-se que a constituição jurídica da instituição foi sustentada, ao longo do tempo, por diferentes instrumentos normativos que contribuíram para sua consolidação. Entre eles, destacam-se a Lei nº 401/64, responsável pela criação do Museu Municipal de Osasco, instituída pelo então prefeito Pedro Nicoletti; o Decreto nº 2926, de 1973, que designou o Chalé Brícola como sede do museu; o Decreto nº 3086, que declarou o terreno do Chalé, ou parte dele, como de utilidade pública

para a ampliação das atividades museais; e a Lei nº 2015/87, voltada à defesa do patrimônio histórico da cidade. Apesar desse conjunto normativo, verifica-se uma lacuna significativa no que diz respeito aos instrumentos contemporâneos de planejamento e gestão, uma vez que, como já constatado anteriormente, o museu não dispõe de Plano Museológico nem de outros documentos estratégicos orientadores de sua atuação.

Essa ausência repercute diretamente na definição conceitual e institucional do museu. Sem um Plano Museológico, a instituição carece de uma missão formalmente estruturada, o que contribui para a presença de divergências quanto à sua própria identidade. Tal indefinição manifesta-se na tensão entre duas perspectivas que parecem coexistir sem clara delimitação: de um lado, o Museu como espaço comprometido com a história da cidade de Osasco; de outro, sua configuração como museu memorial dedicado a Dimitri Sensaud de Lavaud. Esses perfis não apenas se sobrepõem, mas por vezes entram em conflito, aspecto perceptível no antigo circuito expositivo de longa duração. Ademais, mesmo quando a narrativa se volta à história do município, nota-se um recorte seletivo que privilegia a ocupação estrangeira e imigrante, em detrimento de outras dimensões fundamentais da formação social da cidade, como a trajetória da população migrante nordestina e a história das regiões periféricas. Nesse sentido, a ausência de uma missão clara também se articula à inexistência de visão e valores institucionais definidos, comprometendo a coerência narrativa, a função social do museu e sua capacidade de representar, de forma plural, as memórias do território.

O desafio do Museu Municipal Dimitri Sensaud de Lavaud, perante aos aspectos acima mencionados, é se firmar enquanto instituição museológica comprometida com a sua missão, que deve ser elaborada considerando a diversidade da população osasquense e atrelada às noções defendidas por Mário Chagas e Ulpiano Meneses, já apresentadas neste trabalho. Além disso, o Museu precisa estar comprometido com a própria comunidade, se firmando enquanto espaço cultural democrático na cidade de Osasco.

Para melhor elaboração do diagnóstico do Programa Institucional, a escuta de público teve como objetivo principal refletir sobre a relação, ou ausência dela, entre o Museu Dimitri Sensaud de Lavaud e o público. Como objetivos secundários buscou-se compreender o perfil dos respondentes; analisar a relação das pessoas com o Museu de Osasco; e reunir percepções e expectativas do público em relação

ao papel do Museu perante a comunidade osasquense, considerando o projeto de reabertura da instituição. Nesse sentido, a escuta constitui uma ferramenta importante para justificar, junto ao poder público e às instituições privadas, a importância de um projeto de reabertura do Museu de Osasco, reafirmando a relevância da existência da instituição dentro do município.

Esta etapa está fundamentada no Artigo 28 da Lei Nº 11.904, que coloca a pesquisa de público como norteadoras das ações dos museus:

Art. 28. O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências [...] § 2º Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes.

Diante do cenário, esta pesquisa teve como público-alvo os jovens e adultos dos 15 aos 35 anos, residentes no município de Osasco, de todos os gêneros e que a situação mínima de escolaridade seja cursando o ensino médio. Esta escolha foi feita estrategicamente, considerando que antes do fechamento do Museu, pré-2017, os grupos advindos das escolas da cidade eram frequentadores assíduos. Era frequente que nestas ocasiões acontecesse, inclusive, o primeiro contato do indivíduo com o Museu.

Com o fechamento da instituição e a interrupção da parceria com as escolas da região, muitas crianças e adolescentes, em idade escolar à época, não tiveram este contato inicial, e tornaram-se jovens-adultos que desconhecem a instituição e o seu acervo. Buscando atingir a faixa-etária dos 15 aos 35 espera-se, então, alcançar estes indivíduos.

Uma vez estabelecido o público alvo, foram elaborados formulários através da plataforma Google Forms, escolhida por seu amplo alcance junto ao público pretendido, para expandir as escutas e poder colher percepções dos munícipes da cidade. Os formulários foram enviados à perfis de redes sociais relacionados à cidade de Osasco com um pedido para divulgação, e disparados também pela Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação de Osasco pelas redes sociais e e-mail.

O roteiro de questões foi dividido em quatro blocos. O primeiro deles busca entender o perfil da pessoa respondente, com dados relativos à renda, idade, escolaridade, etc. O segundo bloco questiona o respondente sobre a sua relação com o Museu de Osasco, com o objetivo de entender o quanto as pessoas conhecem da instituição, pensando sobretudo no momento que antecede o seu fechamento. O terceiro e quarto bloco vislumbram um projeto de reabertura e pretendem recolher percepções dos respondentes a respeito da expectativa existente em relação ao papel do Museu. O formulário utilizado para a coleta de dados encontra-se no (ANEXO I) deste trabalho.

A pesquisa permaneceu disponível entre os dias 27 de abril e 8 de maio, período em que foram obtidas 74 respostas.

O primeiro bloco do formulário buscou levantar informações sobre o perfil dos participantes. A primeira questão, respondida pelos 74 participantes, abordou a faixa etária dos respondentes e demonstrou predominância de um público jovem-adulto. As categorias de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos concentraram, cada uma, 36,5% das respostas, totalizando juntas 73% dos participantes. Em seguida, destacou-se a faixa etária de 35 a 44 anos, com 16,2%. Já as faixas de 45 a 59 anos e de 60 anos ou mais apresentaram percentuais reduzidos, enquanto a categoria “até 17 anos” não registrou respostas. Dessa forma, observa-se que parte do principal público-alvo da pesquisa, jovens e adultos entre 15 e 35 anos, foi alcançado.

A segunda questão, também com 74 respostas, referiu-se à identidade de gênero dos participantes. Os dados revelam predominância de mulheres cisgênero, que correspondem a 66,2% do total de respondentes. Em seguida, aparecem os homens cisgênero, representando 29,7% das respostas. As demais categorias, homem transgênero, pessoa não-binária e pessoas que preferiram não se identificar, registraram 1,4% cada, com uma resposta em cada categoria. Não houve respostas de mulheres transgênero.

Em relação à escolaridade, com 74 respostas, os dados demonstram que a maior parcela dos participantes possui ensino superior completo, representando 33,8% das respostas. Em seguida, aparecem pessoas com pós-graduação completa ou em andamento, totalizando 29,7%, e participantes com ensino superior incompleto, correspondendo a 27%. Os respondentes com ensino médio completo representam 8,1% do total, enquanto as demais categorias apresentaram percentuais pouco expressivos, como ensino fundamental completo, com 1,4%, não

havendo respostas de pessoas com ensino médio incompleto ou sem instrução escolar.

No que se refere à autodeclaração de cor/raça, 74 respostas, a maioria dos participantes se identificou como branca, correspondendo a 59,5% das respostas. Em seguida, aparecem pessoas pardas, com 29,7%, e pessoas pretas, com 8,1%. A categoria amarela corresponde a 2,7% dos respondentes, enquanto não houve respostas de pessoas indígenas.

Sobre o exercício de atividade remunerada, com 74 respostas, observa-se que 85,1% dos participantes afirmaram exercer algum tipo de atividade profissional remunerada, enquanto 14,9% declararam não exercer atividade remunerada. Entre os respondentes que exercem atividade remunerada, totalizando 65 respostas, predominam pessoas empregadas no setor privado, correspondendo a 53,8%. Em seguida, destacam-se bolsistas e estagiários, com 23,1%. As demais categorias aparecem em percentuais menores, como empresários (7,7%), autônomos (4,6%), empregados do setor público (4,6%) e profissionais liberais, aposentados, trabalhadores por conta própria e residentes da área da saúde pública, cada um representando 1,5% das respostas.

Já as pessoas que não exercem atividade remunerada, com 11 respostas, observa-se predominância de aposentados ou pensionistas, que correspondem a 36,4% desse grupo. Em seguida, aparecem estudantes, com 27,3%, e pessoas desempregadas ou procurando trabalho, com 18,2%. Aqueles que declararam cuidar dos afazeres domésticos e os que se consideram “parados” representam 9,1% cada.

No que se refere a renda familiar mensal aproximada, com 74 respostas, a maior concentração de respondentes encontra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos, com 32,4%. Em seguida, aparecem as faixas de 1 a 3 salários mínimos, com 28,4%, e de 3 a 5 salários mínimos, com 21,6%. A faixa acima de 10 salários mínimos representa 10,8% dos participantes, enquanto 4,1% declararam renda de até 1 salário mínimo e 2,7% preferiram não responder.

Em relação à residência em Osasco, com 74 respostas, 75,7% dos participantes afirmaram morar atualmente na cidade, enquanto 24,3% declararam residir em outros municípios. Entre os moradores de Osasco, 83,9% afirmaram viver na cidade há mais de 10 anos; 10,7% residem no município entre 1 e 5 anos, e

5,4% entre 6 e 10 anos.

Quanto aos bairros de residência, com 55 respostas, destaca-se a concentração de respondentes na região central, 21,8%; e em bairros como Jardim Piratininga, 10,9%; outros bairros como Bela Vista, Rochdale e Santa Maria, cada um com 5,5% das respostas, além de outras localidades que apresentam percentuais menores e mais distribuídos. O mapa a seguir foi elaborado para melhor visualização destas respostas:

Distribuição geográfica das respostas, por bairros de Osasco

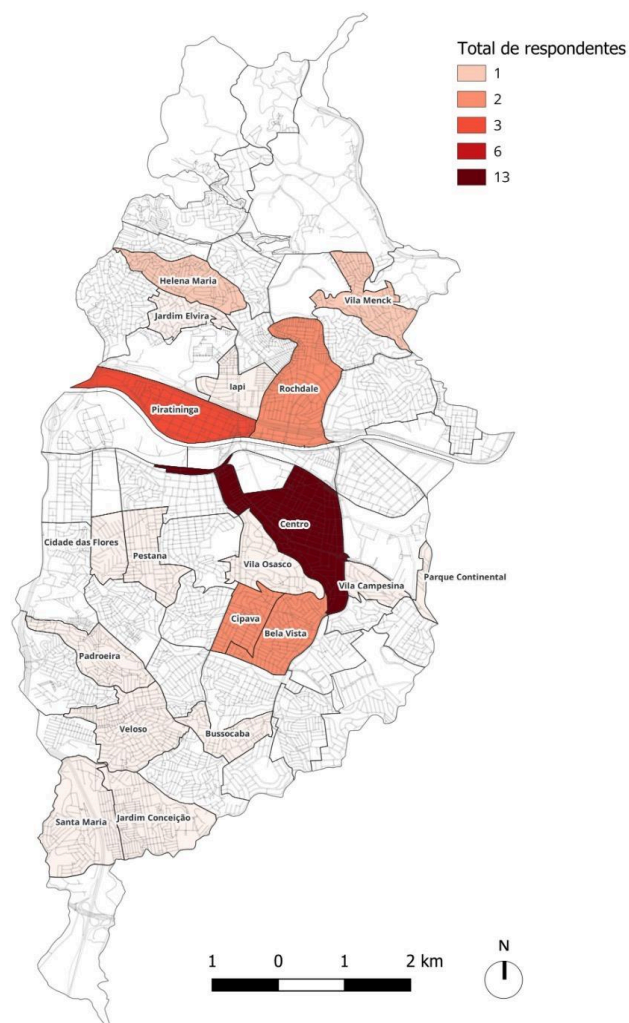


Imagem 01 - Mapa apresentando a distribuição geográfica dos respondentes que indicaram morar em Osasco. Elaborado por Henrique Pianco.

Para entender os locais da cidade em que os respondentes estavam localizados e a seguinte elaboração do mapa, foram descartadas duas respostas que indicaram bairros da cidade de São Paulo, na medida em que a presente pergunta objetivava somente ser respondida por munícipes de Osasco. Esta indicação estava em seu título e, por isso, ela não era uma pergunta obrigatória. As respostas descartadas foram: São Paulo SP, que não indica nenhum bairro, e Vila Dalva, São Paulo/SP, um bairro que, apesar de fazer fronteira com a cidade de Osasco, está localizado na capital.

O segundo bloco do formulário buscou compreender a relação dos participantes com o Museu de Osasco Dimitri Sensaud de Lavaud. A primeira questão investigou se os respondentes já haviam ouvido falar sobre o museu. Entre as 74 respostas obtidas, 75,7% afirmaram conhecer a instituição, enquanto 24,3% declararam nunca ter ouvido falar sobre ela. Já sobre a visita, 74 respostas, os dados mostram que 82,4% dos participantes nunca visitaram o museu, enquanto apenas 17,6% afirmaram já ter visitado. Entre os 13 respondentes que declararam ter conhecido a instituição presencialmente, 61,5% afirmaram ter visitado o museu apenas uma vez, 23,1% algumas vezes e 15,4% frequentavam regularmente o espaço.

Em relação às pessoas que não residem atualmente em Osasco, 26 respostas, revela que a maior parte dos respondentes mantém vínculos prévios com a cidade. Entre as respostas, destaca-se o grupo de pessoas que nasceram em Osasco, representando 53,8% dos participantes. Em seguida, aparecem aqueles que estudam ou estudaram na cidade, correspondendo a 15,4% das respostas. Além dessas categorias, surgem diferentes formas de relação com o município, como pessoas que trabalharam em Osasco, que moraram na cidade durante parte significativa da vida, que possuem familiares residentes no município ou que frequentam a cidade por motivos pessoais e cotidianos, como local de fazer compras.

Sobre o fechamento da instituição, com 74 respostas, os resultados demonstram que metade dos participantes tinha conhecimento da situação de fechamento do museu, enquanto a outra metade desconhecia essa informação. Entre aqueles que sabiam que o museu estava fechado, 90,7% afirmaram não conhecer os motivos do fechamento, enquanto apenas 9,3% declararam estar

cientes das razões.

Quanto à disponibilidade de informações sobre o museu para a população, 66,2% dos respondentes afirmaram que não há informações disponíveis sobre a instituição, enquanto 24,3% consideram que há poucas informações. Apenas 9,5% afirmaram não saber responder, sendo importante destacar que nenhum participante considerou as informações disponíveis suficientes. Em relação aos meios utilizados para buscar informações sobre atividades culturais na cidade, predominam as redes sociais, como Instagram e Facebook, mencionadas por 91,9% dos participantes. Em seguida aparecem indicações de amigos e familiares, com 55,4%. Outros meios citados foram o site da prefeitura 17,6%, jornais ou imprensa local 16,2%, além de pessoas que afirmaram não buscar esse tipo de informação 9,5%. E 1,4% mencionaram utilizar ferramentas de pesquisa, como o Google.

Referente ao conhecimento sobre Dimitri Sensaud de Lavaud, personalidade que dá nome ao Museu de Osasco, observa-se que 82,4% dos participantes afirmaram não conhecer sua história, enquanto apenas 17,6% declararam possuir esse conhecimento.

As perguntas finais abordaram o interesse do público em visitar o Museu de Osasco caso estivesse em funcionamento, bem como os fatores que poderiam motivar essa visita. Os resultados demonstram um forte potencial de interesse da população pela instituição. A maioria dos respondentes, correspondente a 78,4%, afirmou que visitaria o museu caso ele estivesse aberto e em atividade. Outros 20,3% responderam “talvez”, enquanto apenas 1,4% declarou não ter interesse em visitar o espaço.

Entre os fatores apontados como motivadores para a visita, destacam-se as exposições sobre a história de Osasco e os eventos culturais, ambos assinalados por 82,4% dos participantes. Em seguida aparecem exposições de arte, com 73%, e atividades educativas ou oficinas, com 67,6%. Além disso, 52,7% consideram a entrada gratuita um elemento importante para incentivar visitas ao museu. As exposições relacionadas especificamente à história de Dimitri Sensaud de Lavaud foram mencionadas por 44,6% dos respondentes. Apenas 2,7% afirmaram não possuir interesse em visitar o museu.

No que se refere à questão “Qual sua relação com o Museu de Osasco”, as 74 respostas foram analisadas e tabuladas da seguinte maneira:

TIPO DE RESPOSTA	NÚMERO DE RESPOSTAS QUE SE ENCAIXAM NA CATEGORIA
Pessoas que apontaram não terem relação com o Museu	26
Pessoas que mencionam curiosidade/vontade/interesse de conhecer o Museu	19
Pessoas que mencionam nunca terem visitado o Museu	13
Pessoas que apontaram que a relação com o Museu se limita a conhecer o Museu e espaço físico (passar na frente, morar perto, saber onde é, etc.)	10
Pessoas que visitaram o Museu com a escola / na infância, ou mencionam outras lembranças de escola	9
Pessoas que mencionam nunca terem ouvido falar do Museu	4
Pessoas que mencionaram terem visitado o Museu	3
Pessoas que mencionaram morar na cidade, mas não citam diretamente o Museu na resposta	3
Pessoas que trabalharam no Museu	2
Pessoas que mencionaram gostar da experiência do Museu	1
Pessoas que não souberam opinar	1
Respostas descartadas	1

Tabela 01 - Respostas da pergunta 24. Tabela elaborada pelo grupo.

É importante destacar que a mesma resposta pode ter se encaixado em mais de uma categoria, por isso a soma do número de respostas por categoria (92) é maior que o número de respondentes (74).

O maior número de respostas (26) se encontram na categoria de pessoas que indicaram não possuírem qualquer relação com o Museu de Osasco, com afirmações diretas como “nenhuma” e “não tenho relação”. O segundo maior número de respostas (19) está na categoria de pessoas que mencionam interesse em visitar a instituição. Esses dois dados são interessantes para perceber que, mesmo que muitas pessoas afirmem não se conectarem com o Museu de alguma

maneira, existe um número expressivo de indivíduos interessados na experiência de visitação e em conhecer o Museu. É ainda interessante destacar que o número expressivo de respostas indicando a existência de um vínculo com a instituição, se dá, sobretudo, devido aos seus quase 10 anos de fechamento para o público, essa razão apareceu em várias das respostas de pessoas que indicaram nunca terem visitado o Museu (10).

Também foi expressivo o número de respondentes que destacaram conhecerem o Museu pelo local em ele está instalado (13): a movimentada Avenida dos Autonomistas, rota de diversos ônibus municipais e intermunicipais e logradouro de referência para muitos moradores da cidade. Essas respostas precisam ser tomadas como indicativos estratégicos para projetos futuros de reabertura da instituição. Seria possível, por exemplo, sinalizar a Avenida indicando a nova exposição, ou demais eventos que ali acontecerão.

Uma outra categoria que deve ser olhada através de um olhar estratégico e deve basear projetos futuros da instituição é a quantidade de pessoas que indicam terem visitado o Museu na escola (09). A parceria do Museu com instituições de ensino da cidade de Osasco foi, até o momento de seu fechamento, um dos principais canais de recebimento de público. É na escola que muitas crianças estabelecem o primeiro contato com instituições culturais e podem, através dessa experiência, agirem como multiplicadores da ação. Além disso, a visita funciona como um momento de lazer, criação de pensamento crítico e de conexão com a cidade, que é extremamente importante de ser estabelecido em idade escolar.

A resposta descartada foi apenas um hífen que um dos respondentes deixou, que pode significar tanto uma maneira de pular a pergunta, como também de demonstrar a inexistência de um vínculo.

A pergunta 25 questionava os respondentes sobre quais funções o Museu de Osasco deveria cumprir. Essas respostas podem ser agrupadas na seguinte frase: a função do museu deve ser relacionada com a preservação da história e da memória da cidade, relacionando a instituição como responsável por guardar documentos e relatos que contem a história de Osasco, seus fundadores e moradores (cerca de 70,2% dos respondentes); a função cultural do museu, em que a instituição deveria atuar como polo cultural, de pesquisa, com exposições temporárias, oficinas, cursos, palestras etc. (cerca de 47,2% dos respondentes). Inclusive, algumas respostas citam a ausência de equipamentos culturais em Osasco e a necessidade

de fortalecimento do museu como um espaço de lazer e acesso à cultura, sem precisar haver deslocamento para São Paulo; outra função que foi destacada é a educativa, em que o museu deveria ser um espaço para promover visitas escolares, atividades pedagógicas, mediações e promover o pensamento crítico (cerca de 14,8% dos respondentes).

Há certa expectativa de integração social e comunitária do museu para que seja um espaço acessível, promova a convivência e integração cultural. Se observa também a expectativa de valorização da identidade e da população osasquense, com a presença de artistas locais nas exposições. Muitas das divisões aqui colocadas acabam se interseccionando: algumas das pessoas que colocaram sobre a função de preservação da história e memória de Osasco, também apontaram a possibilidade de ser um espaço cultural e educativo. Apenas 5,4% dos respondentes afirmaram não saber responder/ não entender a pergunta/ e não se sentir capaz de respondê-la.

Em relação com quais temas e assuntos os respondentes gostariam de encontrar no Museu, as respostas foram tabuladas da seguinte maneira:

TIPO DE RESPOSTA	NÚMERO DE RESPOSTAS QUE SE ENCAIXAM NA CATEGORIA
Respostas que mencionam História/ História de Osasco / Política	26
Respostas que mencionam Arte/ Artistas / Música	18
Respostas que mencionam Atividades culturais/ Oficinas	3
Respostas que mencionam Esportes	2
Respostas que mencionam a relação de Osasco com São Paulo	2
Respostas que mencionam aviação	1
Respostas que mencionam curiosidades	1
Pessoas que mencionam grandes empresas de Osasco	1
Pessoas que mencionam cachorro quente	1
Respostas com tema abrangente (saúde, educação, trabalho e segurança, educação financeira, etc.)	1

Tabela 02 - Respostas da pergunta 26. Tabela elaborada pelo grupo.

Aqui também houveram respostas que se encaixam em mais de uma categoria.

As respostas com maiores cadências são as que mencionam a história da cidade (26) e temas relacionados à artes e artistas (18). O expressivo número de respostas destas categorias, frente à a uma única resposta que menciona a aviação, demonstra que as pessoas compreendem o Museu antes enquanto uma instituição de História e de Arte, do que uma instituição que tem como missão a salvaguarda da história e de objetos de Dimitri Sensaud de Lavaud e da aviação em Osasco, temas que são caros e visados pela atual equipe da instituição ligada à Secretaria de Cultura de Osasco.

Esse dado deve ser lido em conjunto com os dados da pergunta 23, em que as pessoas selecionam aspectos que poderiam levá-las a visitar o Museu de Osasco, em um cenário em que a instituição estivesse aberta. Com a possibilidade de selecionar mais de uma motivação, a opção “Exposições sobre Dimitri Sensaud de Lavaud (pessoa que dá nome ao Museu)” recebeu apenas 33 seleções, enquanto a opção “Exposições sobre a história de Osasco” recebeu quase o dobro de seleções, 61.

É ainda importante citar que dentro da categoria de artes/ artistas / música, muitas pessoas indicaram que gostaria de ver produções de artistas osasquenses no Museu. Nesse sentido, é possível concluir que parte da população entende a instituição como fomentadora de movimentos artísticos na cidade.

Alguns outros aspectos que foram citados fazem parte do imaginário popular ligado à cidade de Osasco, como os esportes (o time de Vôlei de Osasco é reconhecido nacionalmente pela sua qualidade), o cachorro quente (a cidade é conhecida como a capital do lanche) e as grandes empresas que se estabeleceram em Osasco, que se auto-intitula cidade-trabalho.

A última questão qualitativa do formulário foi um espaço para sugestões, onde obtivemos 24 respostas. As respostas desta questão evidenciam a preocupação com o abandono da instituição, com o seu fechamento, além de expressarem o desejo de uma revitalização do espaço arquitetônico para uma reabertura, destacando a importância do museu como espaço convidativo, com a necessidade de um fortalecimento das ações culturais e educativas da instituição. Alguns destacam também o abandono das políticas culturais na cidade e o descaso do poder público. Outro ponto que chama atenção para alguns participantes é a

necessidade de investir em comunicação, mídia e programação ativa para aproximar a população do espaço e tornar o museu mais conhecido e frequentado. Apesar das críticas e frustrações, também é possível identificar sentimentos de afeto em relação ao museu.

Os dados obtidos na pesquisa devem ser utilizados de maneira estratégica para auxiliar decisões no Museu Municipal Dimitri Sensaud de Lavaud, sobretudo aquelas circunscritas ao processo de reabertura da mesma instituição. Para além disso, outras pesquisas podem ser encabeçadas para testar e melhor avaliar hipóteses que surgiram deste primeiro instrumento.

No que diz respeito ao perfil do público respondente deste formulário, nota-se a predominância de pessoas brancas, escolarizadas, e que moram na região central da cidade de Osasco. Esse perfil não representa a diversidade da população do município, evidenciando limitações no alcance da pesquisa. Além disso, determinados segmentos, como a terceira idade, apresentaram baixa participação entre os respondentes. Por este motivo, seria importante estabelecer uma pesquisa com método de recolhimento de dados em modelo não-virtual e em bairros mais afastados do Centro, sobretudo na Zona Norte, dada a sua baixa representação nesta pesquisa (como aparece no mapa da imagem 01).

Contudo, os dados aqui obtidos se mostram ainda relevantes para balizar decisões a serem encabeçadas pelo Museu, apesar de estarem circunscritos a um perfil específico. Chama atenção alguns aspectos apontados pelos respondentes que interferem diariamente em uma falta de conexão entre os munícipes e o Museu, a quantidade de respostas afirmando a inexistência de uma relação, na pergunta 24, é prova concreta dessa ausência.

Embora a maior parte dos participantes nunca tenha visitado o museu e considere insuficientes as informações disponíveis sobre a instituição, ainda declaram que há um interesse em conhecê-lo e frequentá-lo caso esteja em funcionamento. Essa constatação demonstra que o principal desafio não está na ausência de público potencial, ou pela indiferença, mas na falta de acesso, distância e pouca divulgação entre o museu e a população. Nesse cenário é importante fortalecer as ações de comunicação institucional, especialmente por meio das redes sociais, principal fonte de informação cultural apontada pelos respondentes.

Pensando que os museus existem para cumprir uma função social e estar a serviço da sociedade (como aponta a definição de museu mais recente do Conselho

Internacional de Museus - ICOM), é possível concluir que o Museu de Osasco não tem cumprido essa função, não somente em razão do seu fechamento, que data de 2017, mas a instituição não tem promovido ações relevantes para a sociedade desde então (dentro da perspectiva dos respondentes deste formulário).

É importante salientar que a equipe do Museu de Osasco esteve, sim, engajada em ações nos últimos anos, como exposições temporárias que aconteceram no Osasco Plaza Shopping e no Teatro Municipal Glória Giglio, mas nenhuma dessas ações foi mencionada sequer uma vez pelos respondentes desta pesquisa. Este fato pode se dar pelo curto tempo dessas exposições, que ficaram em cartaz por algumas semanas apenas, por falta de divulgação e ainda outras razões que podem ser melhor exploradas em outra pesquisa, mas o importante é que, aqui, não existe um entendimento do público respondente de que ações foram encabeçadas por essa equipe durante os últimos anos. Várias das respostas nos campos abertos classificam o Museu apenas como um espaço físico, um casarão na Avenida dos Autonomistas, abandonado.

Essa localização na Avenida dos Autonomistas, citada como um dos vínculos com o espaço físico, deve ser explorada como ativo estratégico: elaboração de sinalizações, faixas e intervenções visíveis no entorno podem funcionar como comunicação passiva, alcançando moradores que não utilizem redes sociais, como transeuntes ou que utilizem o transporte público.

Mesmo com a sua sede fechada, ações como visitas caminhadas pelo bairro onde se localiza o Museu, atividades no Calçadão e na Estação Osasco de trem, projetos com as escolas, com o Sesc, e com tantas outras instituições escolares e culturais da cidade poderiam ter sido empreendidos. O número de respondentes que destaca ter tido contato com o Museu em idade escolar foi expressivo, o que reforça a necessidade de implementação e manutenção desses projetos, pois demonstra que esse canal formou vínculos duradouros. Portanto, retomar e fortalecer as visitas escolares deve ser colocado em pauta na reabertura, pois cria público futuro e multiplica o alcance da instituição na comunidade.

Nesse sentido, seria possível estabelecer parcerias com museus e outros equipamentos de cultura que passaram por situações semelhantes (de fechamento por muitos anos) e compreender como foi possível continuar empreendendo ações e conversando com a comunidade. Ações como as encabeçadas pelo Museu do

Ipiranga ou pelo Museu Nacional (no Rio de Janeiro) em seus anos de fechamento podem - e devem - ser vistas como ações de inspiração.

Destaca-se, ainda, a vontade colocada pelos respondentes de que exista um museu de história e de arte em Osasco, com uma programação que dialogue com os interesses da população, priorizando temas relacionados à história de Osasco, à produção artística local e às atividades culturais. Ao mesmo tempo, os resultados revelam a oportunidade de ampliar o conhecimento público sobre Dimitri Sensaud de Lavaud e sobre a história da aviação na cidade, integrando esses conteúdos a narrativas mais amplas sobre a memória e a identidade osasquense. Fugindo do que a atual gestão do equipamento acredita para ele, que seja um memorial em homenagem ao indivíduo que nomeia a instituição: Dimitri Sensaud de Lavaud e com foco específico para as questões sobre aviação.

Portanto, a pesquisa revelou um panorama significativo sobre a percepção pública em relação ao Museu. Os resultados indicam que existe interesse pela instituição, que ocupa um lugar simbólico como espaço de preservação da memória, produção cultural, educação e fortalecimento da identidade osasquense. Contudo, há um distanciamento entre o museu e a comunidade, agravado pelo longo período de fechamento, pela escassez de informações disponíveis e baixa presença da instituição no cotidiano da comunidade.

Ação/Projeto	Descrição da ação	Objetivos estratégicos relacionados
Elaboração do Regimento Interno	Criação de documento formal detalhando funções, atribuições e responsabilidades de cada cargo e setor do Museu, bem como suas diretrizes de funcionamento.	Fortalecer a estrutura institucional, garantir continuidade das ações e clareza nos fluxos de trabalho.
Elaboração do Organograma Próprio do Museu	Desenvolvimento de organograma específico da instituição.	Definir hierarquias, ampliar a autonomia institucional e facilitar a tomada de decisões.
Elaboração do Plano Museológico	Produção do Plano Museológico da instituição, incluindo	Consolidar a identidade institucional, garantir coerência narrativa e

	definição formal de missão, visão e valores, orientando todas as ações dos programas museais.	orientar o planejamento estratégico de longo prazo.
Captação de recursos via editais e fomento cultural	Mapeamento e submissão de projetos a editais públicos e privados de fomento à cultura, superando a atual ausência de rendas externas.	Garantir sustentabilidade financeira e viabilizar projetos de reabertura e programação.
Pesquisa e escuta de público periódica	Institucionalizar a pesquisa de público como prática regular, ampliando o alcance para diferentes perfis demográficos e bairros de Osasco.	Orientar as ações do Museu com base nas percepções e demandas da comunidade, garantindo relevância e representatividade.
Acompanhamento e participação ativa no CODEPA	Fortalecer a participação do Museu nas reuniões mensais do Conselho de Defesa do Patrimônio (CODEPA), pautando questões relativas ao tombamento pelo CONDEPHAAT e à reabertura da sede.	Articular politicamente a reabertura do Museu e garantir que a instituição tenha voz nas decisões sobre o patrimônio municipal.
Reconstrução da narrativa institucional do Museu	Revisão do posicionamento conceitual da instituição, articulando a memória de Dimitri Sensaud de Lavaud à história plural de Osasco.	Promover representatividade social e cultural e superar narrativas excludentes ou restritivas, valorizando a diversidade das memórias urbanas.
Programa de comunicação institucional e presença digital	Desenvolvimento de estratégias permanentes de divulgação, utilizando redes sociais, imprensa local e canais institucionais.	Aumentar a visibilidade do Museu e democratizar o acesso à informação.
Instituição de mecanismos permanentes de planejamento e	Implantação de rotinas de monitoramento, revisão de metas e avaliação periódica das ações	Garantir uma gestão baseada em evidências e fortalecer a transparência institucional.

avaliação	institucionais.	
Criação de política institucional de inclusão e diversidade	Formulação de diretrizes para garantir representatividade, acessibilidade e pluralidade nas ações museológicas.	Ampliar a função social da instituição e democratizar o acesso à cultura.

3.2) Programa De Gestão De Pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas tem como objetivo estabelecer a estrutura organizacional dos recursos humanos da instituição museológica. Sua abrangência contempla ações voltadas à valorização, capacitação, promoção do bem-estar e ao fortalecimento das relações interpessoais entre todos os profissionais vinculados ao Museu, incluindo servidores, empregados, prestadores de serviço, voluntários, estagiários e demais colaboradores.

As estratégias utilizadas a fim de identificar e analisar as questões relativas ao Programa de Gestão de Pessoas correspondem ao contato direto com os funcionários, a observação dos espaços de trabalho durante as visitas mensais e a análise documental da prefeitura, como já citado anteriormente.

Em primeiro lugar, no que se refere à organização e estrutura de pessoal, como citado no Programa anterior, o Museu conta com dois funcionários responsáveis pela zeladoria, uma oficial administrativa de carreira, que possui formação em História, e o Gerente do Museu. A oficial administrativa atualmente ocupa o cargo de Supervisora de Acervo e Visitação, responsável pelo acervo e pela recepção de visitantes, desempenhando tarefas diversas como a concepção de exposições temporárias, a organização do acervo e da sede, e outras funções administrativas que ficam ao seu encargo. Os zeladores estão alocados no terreno do Casarão, enquanto a Supervisora está alocada em uma sala dentro da Secretaria de Cultura, onde também fica parte do acervo. A pessoa que, dentro do guarda-chuva da Secretaria da Cultura, está no cargo de Gerente de Museu, foi realocada e atualmente atua na área de comunicação da Secretaria. Em outubro de 2025, uma profissional contratada por um tempo determinado passou a trabalhar com a catalogação do acervo, sem vínculo empregatício com o Museu e sem continuidade de seu trabalho.

Existe uma defasagem numérica e de qualificação da equipe de funcionários. Quantitativamente, quatro colaboradores não dão conta das demandas e atribuições relativas à cadeia operatória museológica. Essa defasagem gera sérias implicações sobre o acervo e manutenção do edifício do Museu. Para além disso, é importante destacar que dos três, apenas uma funcionária (atuante) é efetiva, sendo os outros contratos realocados de outras áreas. Esse arranjo faz com que funcionários alocados em outros equipamentos da Secretaria desempenhem funções ligadas ao Museu, estratégia que é facilitada pela reunião das equipes do Museu, Biblioteca e Departamento de Patrimônio na mesma sala. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pela equipe pode tornar-se marcado por falta de aprofundamento nos conteúdos dos trabalhos desenvolvidos, ambiguidades e falta de clareza em suas atribuições.

Qualitativamente, a equipe do Museu é pouco interdisciplinar e não apresenta profissionais com formação adequada para lidar com o acervo documental, tridimensional e arquitetônico. A tentativa de suprir essa necessidade com a contratação de estagiários não se mostra efetiva dado que, em 2024, o Museu contava com três estagiários que tiveram seus contratos finalizados deixando projetos sem continuidade. Faltam ainda profissionais alocados em áreas como curadoria, documentação, produção cultural e educativo, com formação que perpassa a Museologia, Ciências Humanas, Ciências da Informação e o Design, o que compromete a execução de atividades técnicas especializadas.

É importante destacar que nenhum dos profissionais ligados ao Museu é museólogo. Tal ausência demonstra que a instituição não segue os parâmetros estabelecidos pelo Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, que regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. O artigo terceiro do Decreto define que são atribuições do museólogo “II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus”²⁷. Sendo assim, a contratação de um profissional museólogo é urgente, não somente para adequação

²⁷ Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1985/d91775.html#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%207.287,dos%20Conselhos%20Regionais%20de%20Museologia. Acesso em: 28 de jul de 2026.

aos parâmetros legais, mas também para qualificar o trabalho elaborado pela instituição.

No âmbito da formação e capacitação dos profissionais que compõem o quadro técnico do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, não existe um programa de incentivo à formação continuada e a especialização do trabalho, ficando a escolha restrita à vontade e iniciativa própria dos funcionários. O investimento contínuo na contratação, qualificação e valorização do quadro de colaboradores é fundamental e estratégico para garantir a manutenção, desempenho e crescimento da Instituição, sendo inclusive incentivado pelo ICOM: “desde 1986, o ICOM insiste, por meio de seu Código de Ética Profissional, que o treinamento e a reciclagem de pessoas são uma questão ética importante tanto para a instituição quanto para o profissional do museu”²⁸, pelo Ibram, e pelo Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM/SP). Essa formação continuada poderia acontecer por meio do contato e de parcerias com Universidades (como a Universidade Federal de São Paulo, Campus Osasco), com o Sesc São Paulo (com a unidade de Osasco) e com o próprio Sistema Estadual de Museus (SISEM).

No que se refere a valorização dos funcionários, não existe um plano de carreira estruturado para a Secretaria de Cultura do município, sendo que a única forma de progressão dentro da estrutura burocrática se dá por meio de nomeação em cargos comissionados, que são instáveis e estão a mercê da conjuntura política do município. Também não foi identificada a existência de uma política de contratação e de promoção de concursos públicos para o Museu e para a Cultura.

O organograma da Secretaria da Cultura da Cidade de Osasco evidencia que o Museu está sob o guarda-chuva do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural e que, seu acervo e gestão dele, segundo o organograma, estão sob supervisão da Supervisora de Acervo e Visitação do Museu, que responde ao Gerente do Museu. Segundo o organograma oficial da Secretaria da Cultura, os funcionários da zeladoria sequer são mencionados.

²⁸Como gerir um museu: manual prático / [edição e coordenação Patrick J. Boylan]. -- Brodowski, SP : Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari ; São Paulo : Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015. Pag 129.

um quadro mínimo de funções e atribuições, com a definição clara das responsabilidades de cada cargo e a formalização de protocolos internos de trabalho, especialmente no que se refere à gestão do acervo, conservação preventiva e atendimento ao público. Tal medida pode contribuir para reduzir ambiguidades nas atribuições e minimizar os impactos da rotatividade da equipe. Paralelamente, propõe-se a implementação gradual de ações de formação continuada, por meio de parcerias com universidades, instituições culturais e órgãos especializados, priorizando cursos, oficinas e encontros técnicos de curta duração. Considerando ainda a proximidade física e administrativa entre o Museu, a Biblioteca e o Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural, o fortalecimento de estratégias intersetoriais, com reuniões periódicas e definição conjunta de prioridades, apresenta-se como um encaminhamento viável para otimizar recursos humanos e fortalecer a atuação institucional do Museu.

Ação/Projeto	Descrição da ação	Objetivos estratégicos relacionados
Elaboração do quadro mínimo de funções e atribuições	Definição formal das responsabilidades de cada cargo, estabelecendo competências, fluxos de trabalho e áreas de atuação dos profissionais vinculados ao Museu.	• Fortalecer a organização institucional e a estrutura de pessoal • Reduzir ambiguidades e sobreposição de funções • Garantir maior continuidade dos processos internos
Formalização de protocolos internos de trabalho	Criação de procedimentos para atividades relacionadas à gestão do acervo, conservação preventiva, atendimento ao público, documentação e rotinas administrativas.	• Padronizar processos museológicos • Qualificar a gestão do acervo e das atividades técnicas • Preservar a memória institucional e o conhecimento produzido pela equipe
Reestruturação e ampliação do quadro técnico do Museu (adequação ao Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985)	Planejamento para contratação, alocação ou incorporação de profissionais especializados nas áreas de Museologia, História,	• Garantir equipe interdisciplinar e qualificada • Fortalecer a cadeia operatória museológica • Ampliar a capacidade

	documentação, conservação, curadoria, produção cultural e educação museal.	técnica e operacional da instituição
Criação de política de valorização e permanência dos colaboradores	Desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas ao reconhecimento profissional, estabilidade das equipes e melhoria das condições de trabalho.	• Promover valorização dos profissionais • Reduzir impactos da rotatividade • Fortalecer o vínculo dos colaboradores com a missão institucional do Museu
Implementação de programa de formação continuada	Desenvolvimento de ações permanentes de capacitação por meio de cursos, oficinas, encontros técnicos e atualização profissional.	• Ampliar conhecimentos técnicos da equipe • Incentivar aprendizagem permanente • Qualificar práticas relacionadas ao acervo, público e gestão museológica
Estabelecimento de parcerias para capacitação profissional	Criação de redes de colaboração com universidades, instituições culturais e órgãos especializados, como SISEM/SP e outras instituições de formação.	• Ampliar oportunidades de desenvolvimento profissional • Integrar o Museu às redes culturais e acadêmicas • Fortalecer a circulação de conhecimentos
Revisão do organograma institucional do Museu	Atualização da estrutura formal do Museu, incluindo funções essenciais como zeladoria e demais áreas fundamentais para o funcionamento do equipamento.	• Dar visibilidade às funções necessárias ao funcionamento do Museu • Melhorar a clareza da estrutura administrativa • Fortalecer a gestão institucional
Fortalecimento da articulação entre Museu, Biblioteca e Departamento de Patrimônio Histórico e Cultura	Criação de reuniões periódicas, planejamento conjunto e definição integrada de prioridades entre setores próximos administrativamente.	• Otimizar recursos humanos existentes • Estimular ações intersetoriais • Ampliar a cooperação institucional
Revisão da estratégia de contratação de	Avaliação do papel de contratos temporários e	• Evitar descontinuidade de ações

temporários, estagiários e novos funcionários	estágios, buscando integrá-los a projetos estruturados com acompanhamento e continuidade.	• Qualificar a participação de estagiários e colaboradores temporários • Garantir sustentabilidade dos projetos desenvolvidos
--	---	--

3.3) Programa De Acervos

Segundo a publicação *Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos*²⁹, do Ibram, o Programa de Acervos tem como finalidade o estabelecimento de diretrizes, normas e políticas voltadas à gestão dos acervos musealizados, promovendo a integração de esforços em ações como aquisição, movimentação, conservação e restauração. Dessa forma, o programa objetiva planejar e orientar as ações relacionadas ao processamento técnico, à gestão, à preservação e à difusão dos acervos sob responsabilidade do museu. O artigo 23 do Decreto nº 8.124/2013 ainda destaca que o acervo de origem arquivística e bibliográfica deve ser igualmente processado e salvaguardado.

Como já citado anteriormente, após o fechamento parcial da instituição em 2017 a maior parte do acervo foi transferida para duas salas na sede da Secretaria da Cultura de Osasco, tornando-se de difícil acesso para a comunidade externa. Uma das salas de guarda é também a sala de trabalho dos funcionários do Museu, da Biblioteca Pública Municipal (que se encontra fechada) e do Gerente do Acervo Histórico, Documental e Patrimonial. A Secretaria conta, ainda, com um acervo próprio do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural, gerido, em tese, por seu respectivo Gerente. Contudo, na prática ambos os acervos se confundem, tanto fisicamente (estão guardados juntos e ambos são utilizados pelas atividades do Museu), quanto em sua gerência. Este Gerente do acervo do DPHC, apesar de não estar dentro da estrutura do Museu, acaba trabalhando para as atividades da instituição museológica. Essa configuração dificulta o acesso e contato com esses indivíduos, uma vez que não fazem parte da estrutura pessoal do Museu e não se sentem convidados a conversar e produzir um diagnóstico conjunto.

²⁹ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016.

Nesta sala que abriga todos estes funcionários e dois acervos, observa-se a presença de alimentos, máquina de café e açúcar, fatores que podem favorecer a atração de pragas, como baratas e ratos. Além disso, o ambiente de guarda de acervo não conta com controle de temperatura, ar e umidade, comprometendo a preservação dos objetos e dos documentos. Em janeiro de 2026 foi instalado um ar condicionado, mas ele ainda não funciona.



Imagem 03 - Sala de guarda de acervo na Secretaria de Cultura de Osasco, com destaque para estação de trabalho dos funcionários



Imagens 04 e 05 - Objetos do acervo do museu na sala da Secretaria de Cultura

Muitos objetos estão dispostos em estantes de metal sem nenhum tipo de proteção contra poeira e outros poluentes. Uma solução de fácil execução é adicionar uma manta de ethafoam nas prateleiras, evitando que o objeto fique em contato direto com o metal, ou mesmo embalá-los em um TNT branco para que fiquem melhor protegidos, seguido pela adição de uma “cortina”, também feita de tecido-não-tecido (TNT Branco) que cubra as estantes, criando mais uma barreira para evitar a entrada de poluentes em excesso e a exposição direta à luz.

É, ainda, importante que se estabeleça um controle e registro diário de temperatura e umidade para garantir que o acervo não sofra com variações climáticas bruscas. A compra de um aparelho termo higrômetro auxiliará as equipes do Museu à realizar as medições.

É provável, pela localização da Secretaria de Cultura, onde parte do acervo do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud está temporariamente guardado, que o termohigrômetro registre um alto índice de umidade nas salas e que o acervo está salvaguardado, já que o prédio está situado em uma área muito próxima do Rio Tietê, o que torna o ambiente propício para proliferação de fungos e, conseqüentemente, a degradação acelerada dos objetos. Uma vez identificada essa condição, sugere-se a compra de um desumidificador para o ambiente, bem como a utilização de ventiladores, com o objetivo de promover a ventilação cruzada no local,

contribuindo para o controle da temperatura e da umidade, essenciais para a conservação preventiva de acervos.

A avenida em que a Secretária se encontra também concentra uma variedade de usos urbanos que geram riscos adicionais para a salvaguarda do acervo, como a alta circulação de viária, contribui para a concentração de poluentes atmosféricos e de vibrações, em que o prédio não apresenta a vedação adequada das janelas e portas permite a entrada de poluentes externos e insetos vindos do entorno industrializado e acondicionamento adequado do acervo.

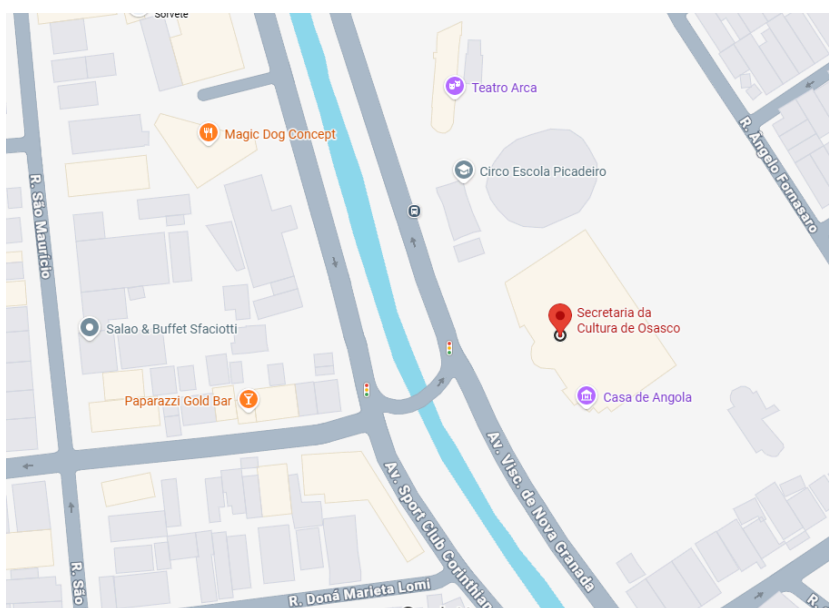


Imagem 06 - Imagem de satélite indicando a proximidade da Secretaria de Cultura de Osasco e do Rio Tiête.

Os quadros que fazem parte do acervo do Museu estão organizados de maneira difusa, sendo que alguns deles encontram-se apoiados no chão, sem qualquer proteção na moldura ou na tela. Outros estão embalados em plástico bolha e apoiados uns sobre os outros, o que pode acarretar danos à obra como deformações, além disso o plástico bolha não é um material estável, portanto não é indicado para ficar em contato direto e permanentemente com as telas, já que em situações de calor ele pode se grudar à pintura, causando danos a camada pictórica da obra.



Imagens 07 e 08 - Objetos do acervo do museu na sala da Secretaria de Cultura

Uma outra parcela do acervo do Museu ainda permanece no edifício sede, como é o caso das peças que integravam as exposições em 2017, ainda localizadas nas salas expositivas. Essa divisão das peças entre a Secretaria e o Chalé compromete a integridade do acervo e dificulta a pesquisa, além disso muitas peças foram perdidas no transporte e aquelas que estão no Museu sofrem ameaças das questões arquitetônicas do edifício (melhor exploradas na próxima sessão), e de

sinistros envolvendo roubos ao espaço. Algumas invasões e roubos de peças foram relatados pelos funcionários durante o processo de diagnóstico. A sede do Museu do Osasco não dispõe de pessoal ou de sistemas de segurança no período noturno, o que seria essencial para garantir a integridade dos objetos que continuam na sede.

Desta maneira, a solução provisória para as questões até aqui elaboradas é a transferência completa do acervo para a Secretaria de Cultura, evitando a dispersão do acervo e garantindo condições mínimas de preservação indicadas nos parágrafos acima. Essa guarda temporária na Secretaria deve ser pensada também enquanto espaço de tempo que o edifício sofrerá ações de restauro para receber, no futuro, estes objetos de volta com segurança.

Verificou-se a inexistência de qualquer documento que oriente a aquisição de novos objetos, o que resulta em um acervo difuso e sem caracterização. O Museu guarda, ao mesmo tempo, objetos que contam a história da aviação no Brasil, da figura do Dimitri, da imigração do leste europeu para Osasco, da emancipação e crescimento da cidade, das tecnologias empregues no município, para além de outros temas e de um acervo de obras de arte, com pinturas diversas. Foram encontrados lotes de doação com objetos sem descrição clara e desconectados do restante.

Essa falta de especificidade ocorre devido à falta de uma Política de Acervo, que, por sua vez, está fundamentalmente ligada à ausência de uma missão, visão e valores claros para a instituição, já explorados no Programa Institucional.

O estabelecimento de uma missão não é apenas importante para o posicionamento institucional do Museu, mas também para balizar a aquisição e descarte de material, já que a missão define a função específica do museu na sociedade, como indica o Artigo 46 da Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, a política de aquisições e descarte deve ser norteadada pelo estudo e pela pesquisa. Sugere-se, nesse sentido, a escrita de uma missão e de uma política pensada no acervo da instituição, que leve em consideração a valorização da diversidade cultural e histórica da cidade.

Para além disso, o acervo do Museu carece de critérios de catalogação claros e atualizados, sendo que o dispositivo utilizado pela equipe atualmente é um caderno escrito à mão, que funciona como livro de tombo. Analisando-o é possível verificar descrições muito sumárias e genéricas dos objetos que impossibilitam a

sua identificação, sendo que todos os objetos carecem de informações. Na imagem abaixo, por exemplo, aparecem:

“02 peças de metal (suporte para o barco)

01 acendedor sem marca registrada”

Além de serem genéricas, a catalogação não apresenta um código identificador dos objetos, como um número de tombo, que é essencial para o gerenciamento físico do acervo.

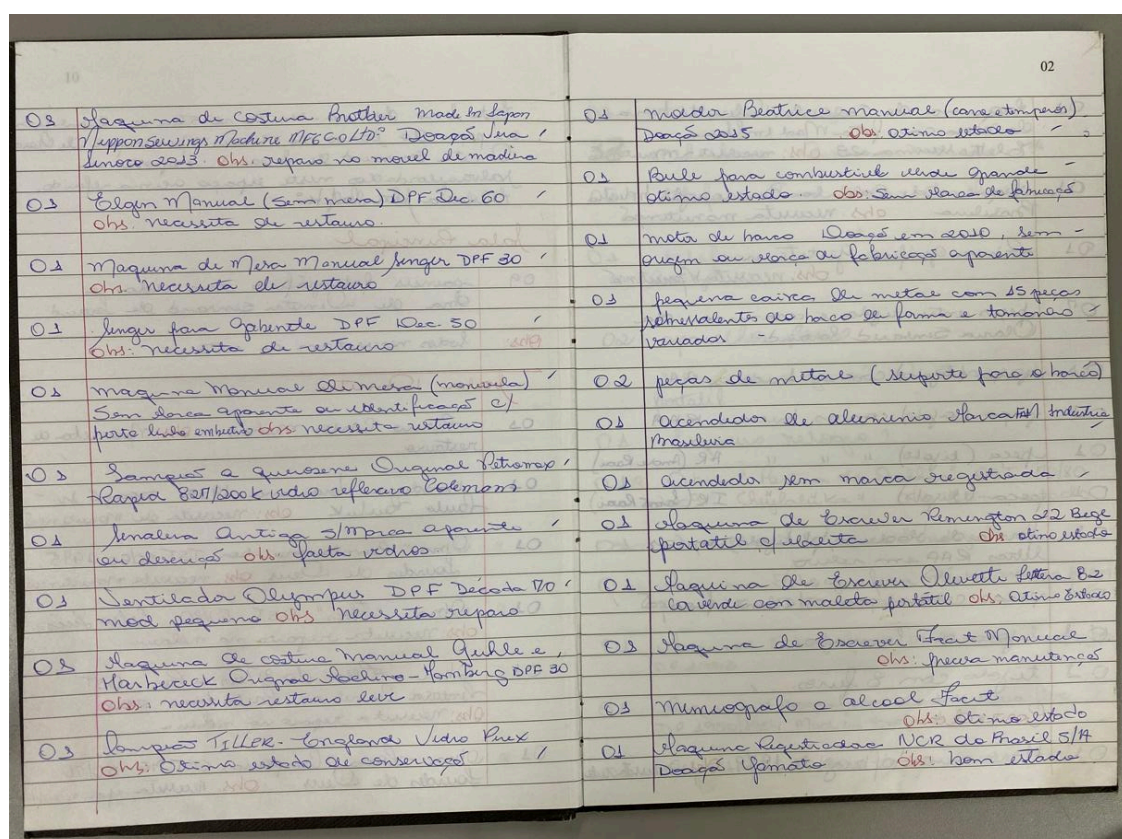


Imagem 09 - página do livro tombo do Museu

É necessário o estabelecimento de campos de metadados obrigatórios para que exista uma compatibilidade com as informações registradas, formando um banco de dados adequado para a pesquisa, salvaguarda e controle do próprio acervo. Como proposição, o grupo de trabalho indica a criação de um banco de dados no Excel, ferramenta intuitiva, de custo baixo e fácil acesso. Além disso, muitas informações são encontradas na rede a respeito das funções e do uso do Excel, que podem ser lidas e acessadas pela equipe do Museu.

O banco de dados deve conter as tabelas Obra, Entidade e Evento. Na tabela Obra os campos obrigatórios devem ser: Número de tombo; Título_0; Tipo de título_01; Idioma_01; Designação_01; Autor/Produtor_01; Tipo de autoria/produção_01; Origem (atual/histórico) - País; Material (meio); Técnica (verbo); Descrição; Estado de conservação; Local atual, Método de aquisição e Imagem da obra/objeto. Na tabela Entidade os campos obrigatórios devem ser: ID da entidade; Nome; Tipo de agente; Tipo de Entidade; Local de origem (País); Local de origem (Estado) e Obras relacionadas. Por fim, a tabela Evento deve conter como campos obrigatórios ID do evento e Tipo de evento.

Com essa configuração, o banco de dados terá a seguinte interface: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1t8wpPPN4vrRXTOMQpChsxljYa30tLNNTuMP9tvJb-vc/edit?usp=sharing>

Apesar dessas dificuldades de acesso e conservação, uma forma que o Museu encontrou nos últimos anos de extravasar seu acervo, foi através de exposições itinerantes em parceria com o Teatro Municipal de Osasco e com o Shopping de Osasco. Em 2025, realizou duas exposições fora de sua sede: *Além do Primeiro Voo*, realizada no hall de entrada do Paço Municipal, que integra a programação da Semana Dimitri Sensaud de Lavaud, em cartaz de 18/09/2025 a 22/09/2025; e em outubro o Museu participou da Semana Antônio Agú, que aconteceu de 20/10/2025 a 31/10/2025, em comemoração aos 180 anos de nascimento do homenageado.

Ação/Projeto	Descrição da ação	Objetivos estratégicos relacionados
Elaboração e implementação da Política de Acervo	Desenvolvimento de um documento orientador que estabeleça critérios para aquisição, descarte, incorporação, empréstimo, movimentação e gestão dos objetos sob responsabilidade do Museu.	• Qualificar a gestão do acervo museológico • Garantir coerência entre missão institucional e formação das coleções • Orientar decisões técnicas sobre incorporação e descarte
Definição da missão, visão e valores institucionais	Construção de referências conceituais que orientem a formação	• Fortalecer a identidade institucional • Dar direcionamento às

relacionados ao acervo	das coleções e a atuação do Museu junto à comunidade.	políticas de acervo • Promover maior representatividade da história e diversidade cultural local
Centralização física do acervo em espaço adequado de guarda	Transferência integral das peças atualmente divididas entre a sede do Museu e a Secretaria de Cultura, reduzindo a dispersão e riscos de perda.	• Garantir integridade física do acervo • Facilitar controle, pesquisa e acesso técnico às coleções • Reduzir riscos relacionados à fragmentação da guarda
Adequação do espaço de reserva técnica	Organização de um ambiente exclusivo para guarda de acervo, com condições adequadas de conservação, controle ambiental e segurança.	• Promover conservação preventiva • Reduzir riscos de deterioração dos objetos • Garantir condições técnicas mínimas para salvaguarda das coleções
Implementação de controle ambiental da reserva técnica	Instalação e acompanhamento de equipamentos para monitoramento de temperatura e umidade, incluindo termohigrômetros, desumidificadores e estratégias de ventilação.	• Monitorar condições ambientais do acervo • Prevenir danos causados por variações climáticas • Estabelecer rotinas permanentes de conservação preventiva
Criação de rotina de monitoramento das condições do acervo	Implantação de registros periódicos sobre temperatura, umidade, estado de conservação e condições físicas dos objetos.	• Produzir dados técnicos para tomada de decisão • Antecipar problemas de conservação • Fortalecer procedimentos de salvaguarda
Adequação dos sistemas de acondicionamento dos objetos	Substituição de materiais inadequados por soluções de proteção, como mantas de apoio, TNT e barreiras contra poeira e luminosidade.	• Minimizar danos físicos e químicos aos objetos • Melhorar as condições de armazenamento • Ampliar a longevidade das coleções
Reorganização e acondicionamento do	Revisão da disposição das obras e objetos,	• Garantir segurança física das peças

acervo artístico e tridimensional	evitando contato inadequado com pisos, empilhamentos e materiais prejudiciais.	• Evitar deformações e deteriorações • Melhorar o acesso e a consulta ao acervo
Implantação de sistema de documentação e catalogação do acervo	Criação de banco de dados estruturado para registro dos objetos, substituindo o livro de tomo manuscrito por uma ferramenta digital.	• Qualificar a documentação museológica • Ampliar o controle sobre as coleções • Facilitar pesquisa, gestão e comunicação do acervo
Criação de numeração de tomo e identificação individual dos objetos	Estabelecimento de códigos identificadores para cada peça, vinculados ao banco de dados institucional.	• Garantir rastreabilidade dos objetos • Melhorar controle patrimonial • Facilitar movimentações e pesquisas
Padronização dos campos de informação do acervo	Definição de metadados obrigatórios para registros de objetos, entidades relacionadas e eventos históricos.	• Garantir consistência das informações documentais • Criar uma base de dados integrada • Ampliar potencial de pesquisa e difusão
Plano de segurança do acervo	Desenvolvimento de estratégias para proteção das coleções, considerando riscos de roubos, invasões e ausência de vigilância.	• Reduzir riscos de perda patrimonial • Garantir proteção dos bens musealizados • Fortalecer medidas de segurança institucional
Criação de programa contínuo de documentação e pesquisa do acervo	Desenvolvimento de ações para ampliar informações sobre origem, contexto histórico e significado dos objetos.	• Valorizar o patrimônio sob guarda do Museu • Ampliar conhecimento sobre as coleções • Fortalecer ações educativas e expositivas
Fortalecimento das exposições extramuros e ações de difusão do acervo	Continuidade e ampliação de exposições itinerantes e parcerias com equipamentos culturais da cidade.	• Democratizar o acesso ao patrimônio musealizado • Aproximar o Museu da comunidade • Ampliar visibilidade institucional

3.4) Programa Arquitetônico-Urbanístico

Conforme estabelecido pela Lei nº 11.904/2009 e pelo Decreto nº 8.124/2013, o Programa Arquitetônico-Urbanístico refere-se à conservação e à adequação dos espaços internos e externos do museu, de modo a garantir o pleno cumprimento de suas funções institucionais. Esse programa deve considerar o bem-estar dos usuários e colaboradores, contemplando aspectos como conforto ambiental, fluxos de circulação, identidade visual, potencial de expansão, acessibilidade física e a adoção de soluções expográficas inclusivas, especialmente voltadas às pessoas com deficiência. Sendo assim, “o programa deverá atender às funções da instituição, sendo a arquitetura e suas variáveis os instrumentos utilizados para o bom funcionamento desta”³⁰.

O Museu de Osasco está instalado em um chalé de dois andares do final do século XIX, em um terreno com mais de 1.000 m² e 263,16 m² de área construída, com uma edificação que recebeu o nome de Chalé Brícola devido ao seu primeiro morador, Giovanni Brícola, e assim aparece nos processos de tombamento municipal, realizado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico de Osasco (CODEPA), em 2024³¹.

O Decreto Nº 14.394, de 13 de setembro 2024, considera o “alto valor histórico, cultural e arquitetônico”³² para o tombamento do imóvel, que é um dos únicos remanescentes oitocentistas na cidade, vedando qualquer tipo de intervenção. Além disso, coloca sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura da cidade, em conjunto com o CODEPA, a adoção de medidas necessárias para a preservação e conservação do Chalé, “promovendo a sua divulgação como patrimônio histórico e cultural do Município”. Considerando as resoluções do Decreto, é importante que a Secretaria passe, de fato, a zelar pelo espaço e promover o seu uso social.

Para além do nível municipal, a edificação não possui tombamento estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), nem em nível nacional pelo Instituto do

³⁰ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016. p. 79

³¹ DECRETO Nº 14.394, DE 13 DE SETEMBRO DE 2024. Dispõe sobre o tombamento do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, no Município de Osasco, e dá outras providências. Disponível em: <http://leismunicipa.is/1nno5>

³² *Ibid.*

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O tombamento na esfera estadual seria um importante instrumento de mobilização e de validação da importância de uma obra de restauro no Museu de Osasco, já que ampliaria o olhar do poder público com comprometimento das Secretarias do Estado, além disso é uma chancela que pode facilitar o repasse de verba e o acesso a editais públicos.

É importante destacar que, atualmente, a cidade de Osasco não possui nenhum imóvel urbano cadastrado no Lista de bens tombados pelo Condephaat. A Casa de Campo de Victor Brecheret, que fazia parte da Lista e estava localizada em Osasco, foi demolida há alguns anos, demonstrando falta de olhar do poder público e baixa fiscalização sobre o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. É de extrema importância que o mesmo destino trágico não assale o Chalé.

O Museu de Osasco está localizado na Avenida dos Autonomistas, 4001, no Centro da cidade, a cerca de 1,2 km da estação Osasco e a 1,1 km da estação Comandante Sampaio, ambas estações de trem da Linha Diamante. Além disso, existem dois pontos de ônibus aos arredores da instituição que contam com a circulação de linhas municipais e intermunicipais. A Avenida dos Autonomistas é uma via de grande circulação de automóveis e os semáforos de frente ao Museu reservam pouco tempo para que os pedestres atravessem a rua, fatores que podem empreender um risco aos visitantes que chegam pelo Museu a pé ou de transporte público.

A respeito das instalações disponíveis, como mencionado anteriormente, a atual sede do Museu se encontra fechada desde 2017 por questões estruturais do edifício, onde um laudo prescrito por um profissional da Defesa Civil à época indicava que a construção estava com riscos de desabamento do segundo andar. Segundo a Prefeitura de Osasco, a edificação será alvo de um restauro ainda não iniciado. Foi divulgada a contratação da empresa Estúdio Sarasá Conservação e Restauração S/S Ltda, que ficará responsável pela elaboração do laudo de conservação da estrutura, bem como o desenvolvimento do projeto de restauro da instituição³³.

No contexto de paralisação das atividades na sede em 2017, grande parte do acervo foi transferido para a Secretaria de Cultura, como mencionado

³³ Osasco inicia conjunto de ações para o restauro do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. Cidade de Osasco, 16 mar 2026. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/osasco-inicia-conjunto-de-aco-es-para-o-restauro-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

anteriormente. Porém, parte dos objetos e vitrines que integravam a última exposição de longa-duração ainda permanecem na sede do Museu, não tendo sido transferidos, reforçando a urgência de intervenções que garantam as condições apropriadas para preservação e segurança dos objetos e circulação de funcionários.

O edifício sede do Museu apresenta pontos de atenção de risco para o acervo e para pessoas, que devem ser levados em consideração para um restauro e reformulação dos espaços, considerando a futura circulação de público e de funcionários.

A começar pelo local em que o Chalé está localizado, uma pequena área verde, úmida e permeável, que, sem a manutenção adequada, resulta no aparecimento de musgo, lodo, colônias de insetos e sinais de umidade nos ambientes internos e externos, que podem conferir risco ao edifício-sede do Museu e ao seu acervo. Tendo em vista essa realidade, recomenda-se, em um primeiro momento, a eliminação dos focos de insetos, removendo o lodo ao redor do edifício e a contratação de equipe especializada em dedetização, em um contrato periódico semestral. Uma vez eliminados, é importante estabelecer rondas semanais em todos os espaços do Chalé, que devem ser empreendidas pela equipe de conservação preventiva, capaz de identificar o surgimento de novos focos de umidade e de ataques biológicos, registrando-os e solucionando-os assim que possível.



Imagem 10 e 11 - Fotografias da área externa do Chalé, como foco para os sinais de lodo na parte inferior do edifício.

Algumas das árvores do jardim possuem raízes grandes e grossas que, além de serem um risco para o Chalé, já que a tendência é que se expandam e cresçam por baixo dele, são uma barreira para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida ou portadores de deficiência de circularem pelo espaço, além de gerarem risco de tropeço, quedas ou torções pelos visitantes que podem não notar os troncos quando estiverem caminhando pelo jardim. Aqui é indicada a poda da copa das árvores e das raízes, bem como um estudo para a remoção e replantio em outra área verde da cidade, que devem ser analisadas caso a caso em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Osasco, sempre tentando mitigar os riscos para o acervo e para as pessoas.



Imagem 12 e 13 - Área externa do Museu com foco nos troncos de árvores.

A presença da umidade também cria um ambiente propício para o aparecimento de colônias de insetos, que foram notadas tanto na parte externa como na parte interna do Museu. Na imagem 06 é possível verificar a existência de uma pequena colmeia de abelhas, alocada no corrimão que dá acesso à área elevada que circunda o Chalé. A imagem 07 foi tirada no porão do Museu, nele estão muitos casulos pendurados no teto e em uma saída de ar. Ações periódicas de dedetização devem ser encabeçadas para mitigar os riscos de proliferação dos insetos, que causam danos para a estrutura do edifício e do acervo.



Imagem 14 e 15 - Colônias de insetos

Outro resultado de altas taxas de umidade combinada à baixa manutenção do edifício é o descolamento do reboco na área interna, como aparece na imagem de número oito.

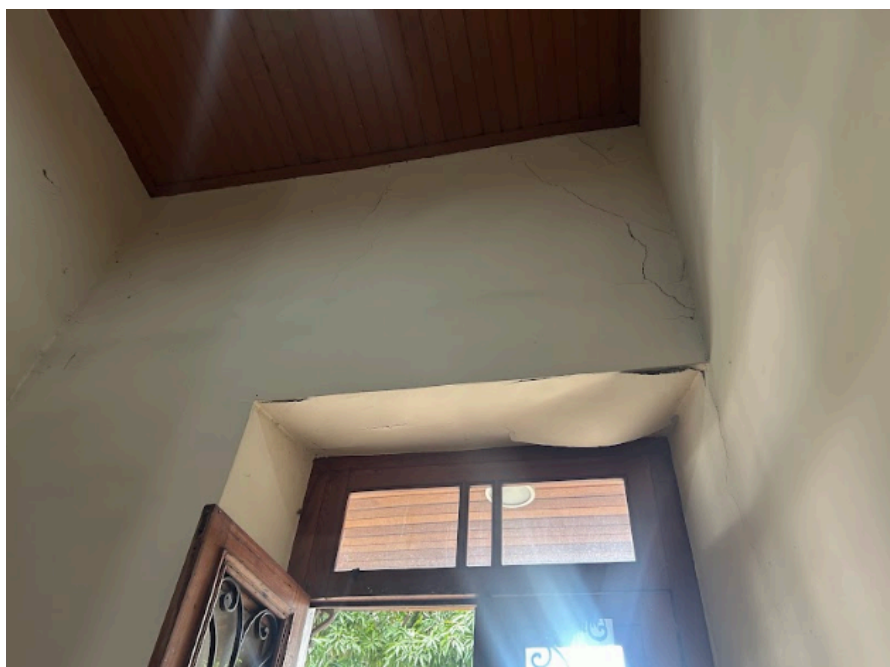


Imagem 16 - Descolamento da pintura e do reboco acima da porta de acesso

O edifício do Museu possui dois acessos, marcados na planta baixa do piso térreo (imagem 09). O acesso principal está de frente com a entrada de público do Museu, pela Avenida dos Autonomistas, e para utilizá-lo é necessário subir uma escada com dois lances. Com o objetivo de possibilitar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e com cadeiras de rodas, o Museu instalou uma entrada alternativa e acessível, na parte traseira da construção, mais próxima ao portão de entrada dos funcionários nos fundos do terreno. Para esta adaptação foi construída uma rampa, mas ainda existia um desnível entre o piso do mezanino e a porta, que impedia o pleno acesso. Posteriormente foi adicionada uma plataforma, de maneira improvisada, para vencer o desnível do degrau.

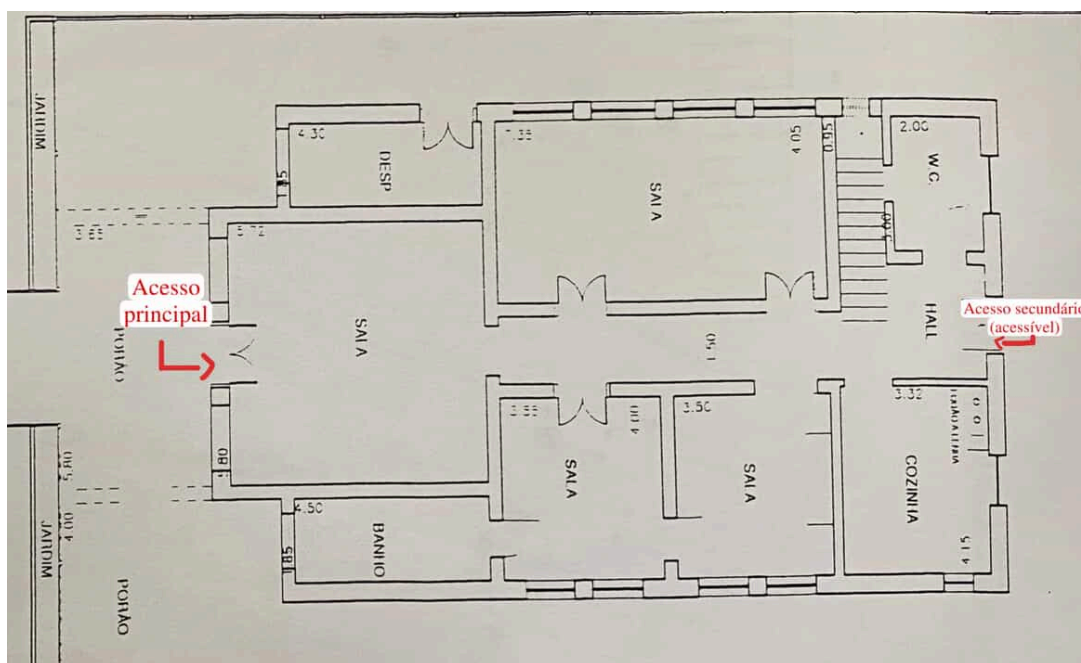


Imagem 17 - Planta baixa do piso térreo do Chalé com as entradas identificadas



Imagem 18 - Acesso principal



Imagem 19 - Acesso secundário, acessível por rampa e plataforma



Imagem 20 - Plataforma na entrada acessível do Chalé.

No projeto de restauro elaborado em 2013 estava previsto, além da entrada acessível, um elevador para o segundo andar a fim de possibilitar a completa fruição e acesso dos espaços do Museu pelo público. Contudo, por questões não claras até o momento, o elevador não foi construído. A instalação seria realizada na sala localizada ao lado do espaço que funcionava a antiga cozinha do Chalé, por essa razão ela não foi ocupada com itens da exposição e se encontra vazia.

Além disso, a escada que dá acesso ao segundo andar é estreita e inclinada, dificultando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. Apresentada esta realidade, o projeto de um elevador deve ser prioridade em uma futura reforma do Chalé, sem ele o segundo pavimento, que representa metade da área expositiva do Museu, não é acessível. A não construção do elevador vai contra as premissas apresentadas no Decreto Nº 8.124, de 2013, que institui o Estatuto dos Museus e que coloca, na competência das instituições museológicas, a garantia da acessibilidade universal e obrigada que os museus garantam acessibilidade física dentro de seu Programa Arquitetônico-Urbanístico.

Na parte interna do edifício, é possível identificar que as estruturas estão em bom estado, com algumas ressalvas em espaços específicos. Na primeira sala após a entrada pelo acesso principal, do lado esquerdo próximo a porta, o piso de madeira apresenta sinais de instabilidade e descolamento.



Imagem 21 - Piso de madeira descolando na primeira sala

No segundo pavimento, é possível identificar algumas fissuras estruturais localizadas acima das entradas das salas. As fissuras apresentam desenhos torcidos, não lineares, que requerem um maior grau de atenção já que podem ser mais prejudiciais à estrutura do que fissuras que aparecem em linhas retas.



Imagens 22 e 23 - Fissuras estruturais na parte superior das entradas das salas e corredores, no segundo andar

No que se refere às instalações de combate ao incêndio, foram identificados 03 extintores dentro do edifício e placas indicando a rota de saída, não foi possível verificar a validade dos extintores dado que as informações do rótulo estão apagadas, indicando o provável vencimento deles.

Quando aberto, o Museu era um dos únicos edifícios públicos de Osasco que possuía o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), atualmente vencido. Trata-se de um documento oficial emitido pelo Corpo de Bombeiros que atesta que a edificação cumpre as normas vigentes de segurança contra incêndio e pânico. O AVCB comprova que o local passou por vistoria técnica e dispõe dos equipamentos, medidas de proteção e instalações necessárias para garantir a segurança dos ocupantes.

Sendo assim, todas as instalações de combate a incêndio precisam ser atualizadas, com a contratação de equipe especializada para análise e adequação do sistema, incluindo a compra de novos extintores e a revisão das rotas de emergência. Também é necessária a renovação do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), assim como o treinamento da equipe por meio de exercícios simulados e a formação de uma brigada de incêndio.

Além disso, recomenda-se a elaboração de uma Planta de Risco de Incêndio, documento que identifica os principais riscos internos e externos relacionados a incêndios, indica a localização dos equipamentos de combate instalados nas dependências e imediações do edifício, bem como as vias de acesso para o Corpo de Bombeiros e as saídas de emergência.

Também se faz necessária a elaboração de um Plano de Emergência, seguindo os requisitos estabelecidos pela ABNT-NBR 15219³⁴ para planos de emergência em edificações, bem como pelas Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros, que definem procedimentos e diretrizes voltados à segurança contra incêndios e outras emergências, com o objetivo de proteger vidas, patrimônio e o meio ambiente.

Destaca-se a IT 16/2019³⁵, que contempla informações essenciais para a elaboração do plano, tais como: localização do edifício, características construtivas e materiais empregados, tipo de ocupação, população total e por setor (funcionários e público), horários e dias de funcionamento, presença de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, riscos específicos inerentes às atividades desenvolvidas, além dos recursos humanos e materiais disponíveis na edificação, como sinalização, extintores, hidrantes e demais equipamentos de combate a incêndio.

Além da elaboração do documento, é igualmente importante prever a manutenção contínua do Plano de Emergência, incluindo revisões periódicas, atualização das informações e auditorias regulares, de modo a garantir sua eficácia e adequação às condições reais da edificação e às exigências normativas vigentes.

O Chalé não possui áreas molhadas ativas, como banheiros e cozinha, em razão disso as instalações hidráulicas se encontram desativadas, mitigando riscos envolvendo encanamento. Na área do jardim estão instalados dois banheiros, um feminino e um masculino e uma copa. Atualmente estes espaços são apenas de uso dos zeladores do Museu e das equipes de limpeza urbana da cidade, que usam o espaço como apoio para deixarem seus pertences e trocarem de roupas.

Os banheiros contam com duas cabines cada, mas somente uma funciona tanto no masculino como no feminino e o banheiro masculino conta com um mictório

³⁴ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 15219: Plano de emergência — Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: <https://www.ourinhos.unesp.br/Home/sobreocampus/brigadadeincendio/abnt-15219-plano-de-emergencia.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2026.

³⁵ SÃO PAULO (Estado). Corpo de Bombeiros. IT nº 16/2019: Gerenciamento de riscos de incêndio. São Paulo, 2019.

de concreto e azulejos, que está desativado. Em ambos os banheiros é possível identificar sinais de umidade nas paredes, no teto e no chão, sendo necessária uma reforma para melhor acomodar os funcionários.

É necessário destacar a falta de banheiros pensados para o uso do público. Quando o Museu estava aberto, visitantes e funcionários utilizavam estes mesmos banheiros no Jardim. O número de cabines é insuficiente para o uso de ambos os grupos, o que pode atrasar os funcionários em sua rotina de trabalho ou mesmo frustrar os visitantes, além de não apresentar rampas ou cabines adaptadas para cadeirantes.

Dentro desse cenário, torna-se necessário pensar na construção de um banheiro destinado exclusivamente aos visitantes ou, alternativamente, na reativação do banheiro localizado no Chalé, acompanhada de uma readequação do edifício como um todo, em conformidade com a ABNT-NBR 9050/2015³⁶, norma que estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade aplicáveis a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

A acessibilidade deve ser concebida de forma abrangente, contemplando dimensões físicas, comunicacionais e atitudinais. No âmbito físico, é fundamental considerar os acessos e a infraestrutura do edifício, o percurso expositivo, a circulação interna e o mobiliário expositivo. Isso inclui a adequação de escadas com corrimãos e sinalização apropriada, a implementação de rampas em conformidade com as exigências relativas à inclinação, extensão, patamares, corrimãos e guarda-corpo, bem como a garantia de corredores de circulação com dimensões adequadas, livres de obstáculos e desníveis, e com revestimentos lisos e antiderrapantes. Também devem ser previstas sinalizações acessíveis, como piso podotátil e faixas antiderrapantes, além da adaptação de balcões de atendimento, sanitários e áreas de estacionamento.

Concomitantemente, a acessibilidade comunicacional deve ser incorporada por meio de estratégias de comunicação visual acessível, sinalização clara, materiais de orientação, programas educativos inclusivos e ações de mediação sensorial e atitudinal, assegurando que diferentes públicos possam acessar, compreender e usufruir plenamente dos espaços do Museu.

³⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

É importante citar, ainda, que os espaços de acesso restrito do Museu não possuem nenhum tipo de sinalização que alerte o público sobre o impedimento de acesso. Desta maneira, a indicação aqui é que se repense todo o projeto museográfico da instituição, separando as áreas de acesso livre e de acesso restrito (como copa, sala da administração, banheiro de funcionários, etc.)

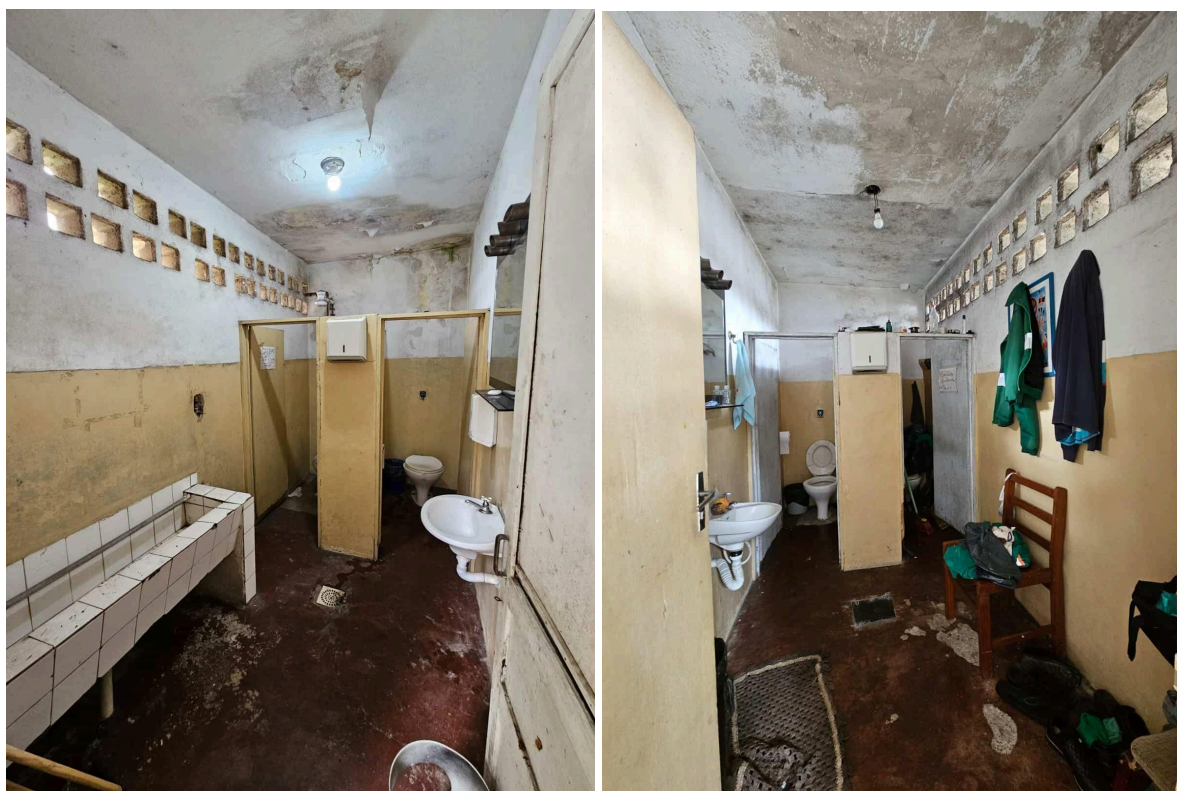


Imagem 24 - Banheiro masculino
Imagem 25 - Banheiro feminino

Já a copa dos funcionários está alocada em um pequeno anexo nos fundos do terreno do Jardim. Existe uma grande árvore em frente a ela com galhos que vão até o teto da copa, é necessária a poda recorrente da árvore para diminuir os riscos de queda e interdição do espaço. A copa contém uma boa infraestrutura, com fogão, microondas, pia, geladeira, mesas e cadeiras, assim como as instalações também apresentam um bom estado.



Imagem 26 - Espaço exterior da copa

Imagem 27 - Interior da copa

Verificou-se a ausência de algumas áreas de apoio às atividades culturais e educativas do Museu, como uma sala destinada ao setor educativo, um auditório e uma biblioteca com condições adequadas para os livros. Para além disso, a instituição não conta com um espaço de recepção de público, como uma bilheteria ou acolhimento, nem com bicicletário ou estacionamento.

A importância de se pensar um espaço de acolhimento e/ou bilheteria vai para além das boas vindas aos visitantes. As áreas de entrada do público dos museus são estratégicas para a realização da contagem de visitantes, seja qual for o método de contagem, através de uma reserva de ingresso ou a contagem realizada em um aparelho contador, quantificar os visitantes é uma obrigação dos museus. O Decreto nº 8.124/2013 indica que compete aos museus “VIII - enviar ao IBRAM dados e informações relativas às visitas anuais, de acordo com ato normativo do Instituto”.

A reserva técnica que existia dentro do espaço do Chalé está desativada e atualmente guarda apenas material de limpeza, como vassouras e rodos; os objetos que estavam na reserva foram transferidos em razão do rebaixamento da escada que dá acesso ao segundo andar e que fica em cima da reserva. A madeira da

escada cedeu alguns centímetros e impede a abertura completa da porta, o que indicava risco para o acervo que ali se encontrava.

Sugere-se, aqui, uma reflexão sobre a importância de áreas que vão além do uso expositivo, que podem auxiliar no cumprimento das funções do Museu, e a subsequente escrita de um Programa de Necessidades. O Programa deve conter, no mínimo para que o Museu possa funcionar, um espaço para o uso do núcleo educativo, um espaço administrativo, sanitários separados para público e para funcionários, uma copa de uso interno, um esquema de acesso de controle de público e uma reserva técnica. Sendo que a reserva técnica pode estar fora do edifício sede, mas precisa ser facilmente acessada e próxima do endereço do Museu. É neste Programa de Necessidades que pode ser também repensada a comunicação museográfica.



Imagens 28 e 29 - Antiga reserva técnica nas dependências do Chalé. Na imagem 20 é possível ver o rebaixamento da escada que impede a abertura da porta.

Existe um grande terreno vazio, ao lado do Museu, que pertence à Prefeitura de Osasco e é administrado pelo Museu de Osasco. Este terreno indica a oportunidade de expansão das áreas destinadas à instituição, sobretudo de áreas técnicas e administrativas de uso de funcionários e áreas dedicadas à programação cultural. Em abril de 2010 o Museu concorreu e ganhou um Edital do Departamento de Museus do Estado de São Paulo para a construção de um anexo neste terreno, o projeto previa a construção de um bloco técnico na rua Dona Candinha Pavão com

uma passarela que o ligaria ao segundo andar do Chalé. Em razão de falta de assinatura, o projeto não foi executado.



Imagem 30 - Terreno vazio ao lado do Museu. Entre o Museu e o terreno, a Rua Dona Candinha Pavão.

A análise aqui apresentada leva em conta o edifício, seu terreno e as necessidades mínimas para que o Museu de Osasco possa ser reaberto ao público. A partir dela, recomenda-se a elaboração e implementação de um conjunto de ações integradas voltadas à qualificação da infraestrutura física e à adequação do edifício às demandas museológicas, sendo elas: um projeto de requalificação da acessibilidade, com foco no segundo pavimento, ampliação e requalificação dos sanitários, considerando critérios de acessibilidade, capacidade de atendimento e adequação às normas sanitárias; de modo a garantir circulação plena e autônoma para todos os públicos. Tais adequações são fundamentais para assegurar o direito ao acesso à instituição, promovendo a inclusão e participação de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, idosos e demais visitantes. Assim, a acessibilidade, deve ser vista como elemento central para a democratização do museu e para o cumprimento de sua função social.

Um plano de intervenção corretiva, elaborado a partir do diagnóstico previamente apresentado e de um mais aprofundado com os profissionais

competentes, a fim de assegurar a integridade física do edifício e a segurança de seus usuários e acervos; implementação de um plano sistemático de conservação preventiva, contemplando ações periódicas como poda de árvores, controle de pragas (dedetização) e monitoramento das condições ambientais (medidas essenciais para a preservação tanto do edifício quanto do acervo) e atualização e adequação das instalações de combate a incêndio, em conformidade com as exigências dos órgãos competentes (revisão de equipamentos, sinalização de emergência, rotas de fuga e treinamento das equipes).

Desse modo, as recomendações não se limitam a ajustes pontuais, mas constituem um conjunto articulado de intervenções fundamentais para alinhar o museu às suas funções institucionais, assegurando padrões adequados de segurança, acessibilidade e qualidade, tanto na salvaguarda do acervo quanto na relação com seus públicos.

Ação/Projeto	Descrição da ação	Objetivos estratégicos relacionados
Elaboração e execução do Projeto de Restauro do Chalé Brícola	Desenvolvimento das intervenções necessárias para recuperação estrutural e conservação do edifício histórico, respeitando as características arquitetônicas do imóvel tombado.	• Garantir a integridade física do edifício histórico • Assegurar a continuidade das funções museológicas • Valorizar o patrimônio arquitetônico do município
Atualização dos estudos técnicos sobre conservação da edificação	Realização de diagnósticos aprofundados sobre estrutura, materiais construtivos e riscos existentes no imóvel.	• Identificar vulnerabilidades do edifício • Orientar intervenções corretivas • Reduzir riscos para visitantes, funcionários e acervo
Regularização e fortalecimento da proteção patrimonial do edifício	Avaliação da possibilidade de ampliação do reconhecimento patrimonial do Chalé Brícola junto a órgãos estaduais e nacionais de	• Ampliar mecanismos de proteção do patrimônio histórico • Fortalecer institucionalmente a importância do Museu • Possibilitar acesso a

	preservação (CONDEPHAAT e Iphan).	recursos e editais de preservação
Plano de conservação preventiva do edifício	Criação de uma rotina permanente de manutenção envolvendo inspeções, controle de umidade, limpeza, monitoramento de danos e ações preventivas.	• Preservar o edifício em longo prazo • Evitar agravamento de patologias construtivas • Reduzir custos de intervenções emergenciais
Controle de umidade e agentes biológicos	Implementação de ações periódicas de dedetização, retirada de lodo, controle de insetos, acompanhamento de focos de umidade e ventilação adequada dos espaços.	• Proteger a edificação e o acervo • Reduzir riscos causados por fungos e pragas • Melhorar as condições ambientais do Museu
Gestão da área externa e paisagismo do terreno	Manejo das áreas verdes, poda de árvores, avaliação de raízes e adequação dos espaços externos para circulação segura.	• Garantir segurança dos visitantes e trabalhadores • Preservar a estrutura física do edifício • Melhorar acessibilidade e circulação externa
Projeto de acessibilidade universal do Museu	Adequação dos acessos, circulação interna, segundo pavimento, sinalização, mobiliário e percursos para garantir autonomia dos visitantes.	• Atender às normas de acessibilidade • Promover inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida
Adequação dos sanitários para público e funcionários	Reforma dos banheiros existentes e/ou criação de novos sanitários, contemplando acessibilidade e separação entre usos internos e externos.	• Melhorar infraestrutura de atendimento • Garantir conforto e segurança dos usuários • Atender normas sanitárias e de acessibilidade
Atualização das instalações de segurança contra incêndio	Revisão de equipamentos, substituição de extintores, adequação das rotas de fuga, sinalização e sistemas preventivos.	• Proteger vidas, patrimônio e acervo • Reduzir riscos de sinistros • Adequar o Museu às normas de segurança
Renovação do Auto de	Regularização das	• Garantir funcionamento

Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB)	condições de segurança da edificação junto aos órgãos competentes.	seguro da instituição • Atender exigências legais • Fortalecer a gestão de riscos
Criação de brigada de incêndio e treinamentos periódicos	Formação dos colaboradores para prevenção, evacuação e primeiros procedimentos em situações de emergência.	• Ampliar capacidade de resposta institucional • Fortalecer cultura de segurança • Proteger usuários e acervo
Requalificação dos espaços internos e fluxos de circulação	Revisão da distribuição dos ambientes, separando áreas públicas, técnicas e administrativas.	• Melhorar experiência do visitante • Organizar fluxos de trabalho • Garantir funcionamento eficiente do equipamento
Implantação de espaço de acolhimento e recepção de visitantes	Criação de área de entrada, orientação, controle de público e coleta de dados de visitação.	• Melhorar acolhimento dos visitantes • Qualificar atendimento ao público • Permitir monitoramento de visitação
Ampliação e qualificação das áreas técnicas e administrativas	Aproveitamento do terreno lateral para criação de espaços de apoio, áreas culturais, administrativas e técnicas.	• Ampliar capacidade operacional do Museu • Separar funções incompatíveis com o edifício histórico • Garantir melhores condições de trabalho
Criação de infraestrutura para ações educativas e culturais	Implantação de sala educativa, auditório, biblioteca e outros espaços voltados à programação cultural.	• Fortalecer a função social do Museu • Ampliar ações educativas e culturais • Diversificar usos do equipamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. Carta a Paulo Duarte. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v. 206, p. 71-75, dez. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 15219: Plano de emergência — Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: <https://www.ourinhos.unesp.br/Home/sobreocampus/brigadadeincendio/abnt-15219-plano-de-emergencia.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2026.

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA – APAC. **Manual de Gestão de Pessoas**. São Paulo: APAC, 2018. Disponível em: <https://apacsp.org.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/06/Manual-Gest%C3%A3o-Pessoas-2018.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Plano Museológico – orientações para museus. 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/planos-museologicos-orientacoes-para-os-museus>. Acesso em: 24 ago. 2025

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Publicação Digital, 2016.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Diagnóstico Museológico: abordagens e práticas no Museu da Imagem e do Som do Ceará. **Cadernos do Ceom**: Espaço de memória: abordagens e práticas, Chapecó, v. 22, n. 31, p. 69-102, 22 jun. 2010. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/536>. Acesso em: 15 out. 2025.

CHAGAS, Mário. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a ótica museológica de Mário de Andrade. 2. ed. Chapecó: Argos, 2015.

CORREIO PAULISTA. Osasco inicia Restauração do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. 2026. Disponível em: <https://correiopaulista.com/osasco-inicia-restauracao-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/>. Acesso em: 17 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=443829>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O museu na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. **Revista Brasileira de História**, v. 5, n. 8-9, p. 197-205, set. 1984.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. Plano Museológico do Museu da Cidade de São Paulo 2021-2026. São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/PM-MCSP-2021.2026-FINAL.pdf>. Acesso em 24 ago, 2025

MUSEU Dimitri Sensaud de Lavaud. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Dimitri_Sensaud_de_Lavaud. Acesso em: 23 ago. 2025.

MUSEU DE OSASCO DIMITRI SENSAUD DE LAVAUD. Osasco, [20--?]. Blog. Disponível em: <https://museudeosasco.blogspot.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Plano Museológico 2020-2023. Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2020. 64 p. Disponível em: <https://mhn.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Plano-Museolo%CC%81gico-MHN-2020-2023.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

MUSEU mostra a história da cidade. Portal Opa, 2 set. 2016. Disponível em: <https://portalopa.wordpress.com/2016/09/02/museu-mostra-a-historia-da-cidade/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

OSASCO (Município). Secretaria de Comunicação. Busto de Antônio Agu. Osasco, SP: Prefeitura de Osasco, [20--?]. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/busto-de-antonio-agu/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

OSASCO (Município). Secretaria de Cultura. Secretaria de Cultura. Osasco, SP: Prefeitura de Osasco, [20--?]. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/secretaria-de-cultura/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Osasco inicia conjunto de ações para o restauro do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud. Cidade de Osasco, 16 mar 2026. Disponível em: <https://osasco.sp.gov.br/osasco-inicia-conjunto-de-aco-es-para-o-restauro-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

PATRICK J. BOYLAN (França). Conselho Internacional de Museus - Icom. **Como gerir um museu**: manual prático. Brodowski, São Paulo: Acam Portinari, 2015. Edição traduzida: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/como-gerir-um-museu.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

PREFEITURA DE OSASCO (Município). Decreto nº 14.394, de 13 de setembro de 2024. **Dispõe Sobre O Tombamento do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, no Município de Osasco, e Dá Outras Providências.** Osasco, SP, Disponível em: <http://leismunicipa.is/1nno5>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Corpo de Bombeiros. IT nº 16/2019: Gerenciamento de riscos de incêndio. São Paulo, 2019.

SÃO PAULO. MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Plano Museológico 2021-2026.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/PM-MCSP-2021.2026-FINAL.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

ANEXO I

BLOCO 1 - Perfil do participante

1. Faixa etária*
 - a. Até 17 anos
 - b. 18–24 anos
 - c. 25–34 anos
 - d. 35–44 anos
 - e. 45–59 anos
 - f. 60 anos ou mais
2. Identidade de gênero*
 - a. Mulher cis
 - b. Mulher trans
 - c. Homem cis
 - d. Homem trans
 - e. Não-binária
 - f. Prefiro não me identificar
3. Escolaridade*
 - a. Sem instrução escolar
 - b. Ensino fundamental incompleto
 - c. Ensino fundamental completo
 - d. Ensino médio incompleto
 - e. Ensino médio completo
 - f. Ensino superior incompleto
 - g. Ensino superior completo
 - h. Pós-graduação
4. Com relação à sua cor/raça, como você se considera: *
 - a. Branco
 - b. Preto
 - c. Pardo
 - d. Amarelo
 - e. Indígena
5. Você exerce alguma atividade remunerada? *
 - a. Sim
 - b. Não
6. Se você exerce atividade remunerada, indique sua situação: (Marque apenas uma resposta)
 - a. Empregado do setor privado
 - b. Empregado do setor público
 - c. Profissional liberal
 - d. Autônomo / por conta própria

- e. Empresário
 - f. Bolsista / estagiário
 - g. Outra Qual?
7. Se você NÃO exerce atividade remunerada, indique sua situação: (Marque apenas uma resposta)
- a. Desempregado / procurando trabalho
 - b. Cuida dos afazeres domésticos
 - c. Estudante
 - d. Aposentado / pensionista
 - e. Outra: _____
8. Faixa de renda familiar mensal aproximada*
- ☐ Até 1 salário mínimo
 - ☐ De 1 a 3 salários mínimos
 - ☐ De 3 a 5 salários mínimos
 - ☐ De 5 a 10 salários mínimos
 - ☐ Acima de 10 salários mínimos
 - ☐ Prefiro não responder
9. Você mora atualmente em Osasco?*
- ☐ Sim
 - ☐ Não
10. Caso more em Osasco, há quanto tempo reside na cidade?
- ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 5 anos
 - ☐ 6 a 10 anos
 - ☐ Mais de 10 anos
 - ☐ Desde que nasci
11. Bairro onde mora
(resposta aberta)
12. Caso não resida atualmente na cidade, qual a sua relação com Osasco?
- a. Nasci na cidade de Osasco
 - b. Trabalho/trabalhei em Osasco
 - c. Estudo/estudei em Osasco
 - d. Outra: _____

BLOCO 2 – Conhecimento e relação com o Museu de Osasco

13. Antes desta pesquisa, você já tinha ouvido falar do Museu de Osasco?*
- ☐ Sim
 - ☐ Não
14. Você já visitou o Museu de Osasco?*
- ☐ Sim
 - ☐ Não

15. Caso tenha visitado, com que frequência?
- ☐ Apenas uma vez
 - ☐ Algumas vezes
 - ☐ Frequentava regularmente
16. Como você conheceu o museu?*
- ☐ Visita escolar ou universidade
 - ☐ Indicação de amigos ou familiares
 - ☐ Internet ou redes sociais
 - ☐ Eventos culturais
 - ☐ Passei pelo local
 - ☐ Não conheço o Museu
 - ☐ Outro: _____
17. Você sabia que o museu está fechado atualmente?*
- ☐ Sim
 - ☐ Não
18. Caso saiba, você conhece o motivo do fechamento?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
19. Você considera que há informações suficientes sobre o museu disponíveis para a população?*
- ☐ Sim, há informações suficientes
 - ☐ Há poucas informações
 - ☐ Não há informações
 - ☐ Não sei responder
20. Em quais meios você costuma buscar informações sobre atividades culturais na cidade?* (pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Redes sociais (Instagram, Facebook etc)
 - ☐ Site da prefeitura
 - ☐ Jornais ou imprensa local
 - ☐ Escola ou universidade
 - ☐ Indicação de amigos/familiares
 - ☐ Não costumo buscar
 - ☐ Outro: _____

BLOCO 3 – Percepções sobre o museu

21. Na sua opinião, qual é o grau de importância do museu para uma cidade?*
- ☐ Muito importante
 - ☐ Importante
 - ☐ Pouco importante
 - ☐ Não é importante
 - ☐ Não sei opinar

22. Se o Museu de Osasco estivesse aberto e em funcionamento, você teria interesse em visitá-lo?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
23. O que poderia motivar você a visitar o museu?* (pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Exposições sobre a história de Osasco
 - ☐ Exposições sobre Dimitri Sensaud de Lavaud (pessoa que dá nome ao Museu)
 - ☐ Exposições de arte
 - ☐ Atividades educativas ou oficinas
 - ☐ Eventos culturais
 - ☐ Entrada gratuita
 - ☐ Não tenho vontade de visitar o Museu
 - ☐ Outro: _____
24. Para você, quais funções o Museu de Osasco deve cumprir?* (Campo aberto)
25. Qual sua relação com o Museu de Osasco?
26. Quais temas e assuntos você gostaria de encontrar neste Museu?* (Campo aberto)

BLOCO 4 – Sugestões

27. Gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário sobre o Museu de Osasco?
(Campo aberto)

